

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 2020

NÚMERO 21.024 • 28 PÁGINAS • R\$ 2,50

Prudente comanda distritais até 2022

Na primeira reeleição para a Presidência da Câmara Legislativa, 21 dos 24 deputados votaram pela permanência de Rafael Prudente (MDB) à frente da Mesa Diretora. Favorito na disputa, o emedebista ressaltou o trabalho da Casa nestes meses de pandemia. "Fizemos a nossa parte garantindo os recursos necessários para que o governo pudesse assistir a população neste momento difícil. Não deixamos de fazer absolutamente nada", avaliou. PÁGINA 17



Figueiredo/CLDF

Maia articula frente contra bolsonarista

Presidente da Câmara promete anunciar, na sexta-feira, quem será seu candidato na disputa pela sucessão. Aguinaldo Ribeiro e Baleia Rossi são os mais cotados. PÁGINA 2

Verbas do Fundeb só para escola pública

Senadores retiram destinação de recursos do fundo para colégios filantrópicos, religiosos e do Sistema S. Valor corresponde a R\$ 16 bilhões do orçamento do ensino estatal. PÁGINA 4

Governo promete vacina 5 dias após Anvisa liberar

Em resposta ao ministro Ricardo Lewandowski, do STF, que deu 48 horas para que o governo federal apresentasse um plano com as datas de cada etapa da vacinação contra a covid-19, o Ministério da Saúde informou, ontem, por meio da Advocacia-Geral da União (AGU), que a imunização começará em até cinco

dias após a Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizar o uso emergencial de uma vacina. Mas enfatiza que, até o momento, não há vacina contra o novo coronavírus para uso imediato no mercado brasileiro. Por isso, ainda não seria possível determinar o início e o fim do processo imunobiológico.

"Até o presente momento, encontram-se, no país, quatro vacinas em fase III de testes, quais sejam: AstraZeneca, Jansen, Sinovac e Pfizer. Ao que consta, nenhuma delas solicitou registro ou autorização para uso emergencial até a presente data no país", destaca o documento enviado a Lewandowski.

Quem tomar vacina terá que assinar termo, diz Bolsonaro

País registra mais de 900 mortes por covid em 24h

Decreto de Ibaneis prorroga estado de calamidade no DF

PÁGINAS 6 E 20

Ana Rayssa/CB/D.A Press



Uma cidade para inovações

Ao CB.Poder, o secretário do GDF José Eduardo Pereira Filho detalhou o programa Mais Capital, que facilitará a instalação de grandes empresas em Brasília.

PÁGINA 18

Arquivo Família/Cedido ao CB



Bolsonaro manda sinais de paz a Biden

Último líder do G20 a parabenizar o democrata pela vitória nas urnas, em novembro, presidente diz estar "pronto a trabalhar" com o norte-americano. Especialistas nas relações entre os dois países avaliam que a demora em reconhecer o resultado provocou estragos na imagem do Brasil nos EUA. PÁGINA 12

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



SOLIDARIEDADE — Instituições de acolhimento a pessoas carentes, mantidas por doações da população, como a Vila do Pequeno Jesus (foto), precisam da ajuda dos brasilienses para os festejos natalinos. PÁGINA 21

Ficção pura no Festival

Conflito rural inspirado no mito bíblico de Caim e Abel, do cineasta Orlando Senna, estreia, hoje, na Mostra Oficial.

PÁGINA 24

Presente para Helena

Justiça Federal determina que Ministério da Saúde pague cerca de R\$ 12 milhões pelo medicamento Zolgensma — o mais caro do mundo — para Helena Gabrielle, 10 meses, que sofre de AME. PÁGINA 20

Os 10 mais

Quem fez a ciência brilhar em 2020

Tedros Ghebreyesus, diretor da OMS, e Jacinda Ardern, primeira-ministra da Nova Zelândia, estão entre os escolhidos pela revista britânica *Nature*.

PÁGINA 14

Estelionato

Grupo investigado por golpe de seguro

Quadrilha formada por 10 pessoas forjava acidentes e destruiu carros e lanchas de luxo, no DF e em Goiás, para receber indenização.

PÁGINA 19





LEGISLATIVO / Presidente da Câmara define o prazo para a decisão sobre nome que concorrerá à sucessão dele e confirma que Aguinaldo Ribeiro e Baleia Rossi são os mais cotados. Parlamentar faz nova rodada de negociações com partidos de esquerda

Maia promete para sexta o fim da novela

» WESLEY OLIVEIRA

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), fez, ontem, uma nova rodada de reuniões para tentar definir quem será seu candidato na disputa pela presidência da Casa no próximo ano. Desta vez, o democrata concentrou as negociações com os partidos de esquerda, tidos como decisórios nos acordos para essa disputa.

Em um almoço na Residência Oficial, Maia reuniu, por exemplo, os presidentes do PT, Gleisi Hoffmann; do PSB, Carlos Siqueira; e do PDT, Carlos Lupi. Ciro Gomes (PDT) também esteve presente, assim como os deputados Orlando Silva e Perpétua Almeida, ambos do PCdoB. Para apoiarem o candidato do atual presidente da Câmara, os representantes dessas legendas cobraram maior participação nas comissões da Casa e a entrega de relatoria em projetos importantes para o próximo ano.

Segundo relatos de participantes do almoço, o compromisso é formar uma "frente ampla contra o candidato do Bolsonaro". Desde a última semana, o líder do Centrão e candidato apoiado pelo Palácio do Planalto, Arthur Lira (PP-AL), vem tentando costurar acordos que desfavoreçam os aliados de Maia.

No entanto, o grupo do presidente da Câmara, mais uma vez, não conseguiu chegar a um consenso sobre quem será o escolhido para enfrentar Lira. Estão no páreo os deputados Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) e Baleia Rossi (MDB-SP). Maia disse que o nome deve ser escolhido até sexta-feira. "A eleição é em fevereiro, não é isso? Como eu disse, não é ruim o presidente estar falando sozinho, neste momento, sobre Câmara dos Deputados. Tem nos

Maryanna Oliveira/Câmara dos Deputados



Participantes do almoço com Maia disseram que ideia é formar "frente ampla contra o candidato de Bolsonaro"

ajudado um pouco na demonstração do campo em que estamos e o que nós precisamos construir para o futuro da nossa democracia", afirmou, em entrevista coletiva.

O deputado confirmou que o grupo está entre Baleia Rossi e de Aguinaldo Ribeiro. Questionado sobre as chances de Marcos Pereira (SP), presidente do Republicanos e que deixou o grupo, respondeu: "Eu não descarto ninguém, mas, hoje, dentro do bloco, existem esses dois nomes. Nossa decisão foi sempre discutir baseado em nomes que estão dentro do nosso bloco. Desde a semana passada, continuamos

conversando com todos. É claro, se Marcos Pereira quiser dialogar, estamos abertos".

Para Maia, a construção de uma candidatura com outros campos políticos sempre gera necessidade de mais diálogo. "Nós não temos pressa em fechar um nome se esse atraso representar a possibilidade de atrairmos mais partidos, mais apoio na construção de um campo de defesa da Câmara livre e do fortalecimento da instituição Câmara dos Deputados. Então, esse atraso não me incomoda", justificou.

De acordo com Maia, decisões, quando coletivas e não impostas, são fruto de "uma construção

através do diálogo". "Estou muito confiante de que a Câmara, no dia 2 de fevereiro, continuará independente, livre de qualquer interferência de outra instituição e, principalmente, livre de uma agenda atrasada, retrógrada, que não vai levar o Brasil a lugar nenhum", criticou. Em um ataque indireto ao deputado Arthur Lira, Maia afirmou que o governo federal não pode transformar a Câmara no seu "puxadinho". "Não vamos abrir mão, de jeito nenhum, da independência nem de impor limites a um governo que quer atropelar e impor sua posição para a sociedade brasileira e o Parlamento. Veja aí o caso da vacina,



Não vamos abrir mão, de jeito nenhum, da independência nem de impor limites a um governo que quer atropelar e impor sua posição para a sociedade brasileira e o Parlamento. Veja aí o caso da vacina, que cada dia é uma novidade e uma perplexidade maior da sociedade com este governo"

Rodrigo Maia,
presidente da Câmara

que cada dia é uma novidade e uma perplexidade maior da sociedade com este governo."

Apoio

PDT, PSB e PCdoB sinalizam que vão apoiar o nome escolhido por Maia já no primeiro turno da eleição. Essas bancadas vão se juntar ao grupo que conta com DEM, PSDB, MDB, Cidadania, PSL e PV. O PSol, que tem 10 parlamentares, rejeitou apoiar qualquer candidatura de Maia. O partido vai lançar um nome na disputa como forma de "marcar posição". De acordo com Ivan Valente (PSol-SP), um apoio da

bancada ao postulante do atual presidente da Casa só ocorrerá em um possível segundo turno contra Arthur Lira.

O PT terá uma nova rodada, hoje, para definir uma posição, mas defendia que uma eventual adesão ao grupo de Maia contasse com a participação do PSol para que toda a oposição marchasse numa só candidatura. O presidente da Câmara aguarda esse posicionamento do PT para cancelar o seu candidato. A eleição para o comando da Casa ocorre em 1º de fevereiro do próximo ano.

No encontro com Maia, os representantes da oposição indicaram que Aguinaldo Ribeiro contava com mais simpatia desses partidos do que Baleia Rossi. Na avaliação desses integrantes, o parlamentar paraibano tem um perfil mais conciliador e simpático às demandas do bloco.

No entanto, o PP, partido do próprio Aguinaldo Ribeiro, tem sido o maior entrave nas negociações com o grupo de Maia. A legenda é a mesma de Arthur Lira, e uma possível candidatura de Ribeiro poderia virar alvo de retaliação. O regimento permite candidaturas avulsas por parte dos deputados.

Para tentar resolver o entrave, o bloco de Maia estuda um acordo em que Ribeiro se comprometa a se filiar ao PSL quando abrir a janela de transferência partidária. Hoje, o partido que abrigou a candidatura de Jair Bolsonaro à Presidência está dividido entre a ala bolsonarista e os aliados do presidente da legenda, Luciano Bivar (PE). Esse último grupo teme uma debandada de parlamentares no próximo ano. Por isso, caso Ribeiro se garanta no comando da Câmara, o partido poderia ter mais força de negociação. (Com Agência Estado)



Nas entrelinhas

por **Luiz Carlos Azedo**
luizazedo.df@dabr.com.br

Quem chega por último...

Quando o Hino dos Estados Unidos — "a terra dos livres e o lar dos corajosos" —, o presidente Jair Bolsonaro reconheceu, ontem, a eleição do presidente Joe Biden, um dia após o democrata ter sido referendado pelo colégio de delegados que consagra o resultado das urnas. Foi o penúltimo chefe de Estado a fazê-lo; falta, ainda, o norte-coreano Kim Jong-Un. Vladimir Putin, da Rússia, e Lopes Obrador, do México, também enviaram suas mensagens. Como a aposta de Bolsonaro era a reeleição de Donald Trump, que defendeu abertamente, inclusive, endossando suas acusações de que a apuração das urnas estaria sendo fraudada, não será fácil a reconstituição das relações com a Casa Branca. Como se diz na política, só quem chega primeiro bebe água limpa...

A mensagem de ontem não deixa, porém, de ser um marco na nossa política externa. É o registro de um fracasso retumbante do chanceler Ernesto Araújo, que apostou na construção de um eixo político-ideológico reacionário nas relações internacionais, cujo vértice era Donald Trump. Uma política negacionista do

aquecimento global, da pandemia do novo coronavírus e de guerra comercial com a China, que nunca teve a menor chance de dar certo. A evidência de que Trump fracassaria veio logo que a União Europeia passou a obstruir suas iniciativas nos foros internacionais, principalmente na questão ambiental. Um outro sinal foi a guinada de Boris Johnson em relação à pandemia da covid-19, após contraí-la.

Isso significa que Bolsonaro dará um cavalo de pau na política externa brasileira? A torcida para que isso aconteça é muito grande, mas não há sinais de que isso venha a ocorrer no curto prazo, a não ser que Ernesto Araújo seja demitido. Pode ser que a estratégia de reaproximação do governo brasileiro com a Casa Branca se dê pelo baixo instinto, ou seja, pela via do alinhamento contra a China. Não é à toa que Xi Jinping não enviou, ainda, sua mensagem pessoal de congratulações a Joe Biden, embora a chancelaria chinesa já tenha reconhecido sua eleição. Ainda não está claro qual será a nova política norte-americana em relação à China, por causa da disputa comercial entre os dois países, principalmente na área de tecnologia.

"Pode ser que a estratégia de reaproximação do governo brasileiro com a Casa Branca se dê pelo baixo instinto, ou seja, pela via do alinhamento contra a China"

Um dos grandes equívocos da política externa de Trump foi retirar os Estados Unidos da Aliança do Pacífico, um êxito diplomático do seu antecessor, Barack Obama. Isso abriu espaço para que a China entrasse no acordo comercial dos países asiáticos. Negociado desde 2012, com o nome de Parceria Comercial Regional Abrangente (RCEP), na sigla em inglês, reúne 15 países, sem os Estados Unidos, somando 2,1 bilhões de consumidores e 30% do PIB mundial. China, Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia assinaram o pacto, com os 10 países da Associação de Nações do Sudeste Asiático: Indonésia, Tailândia, Singapura, Malásia, Filipinas, Vietnã, Myanmar, Camboja, Laos e Brunei. Somente a Índia ficou fora, temendo a concorrência chinesa, mas ainda pode entrar no acordo.

Internet

É muito provável que Biden mantenha,

em termos mais elegantes e sofisticados, a guerra comercial com a China. Pode ser que a tentação de Bolsonaro, para se reaproximar da Casa Branca, seja manter o alinhamento do governo brasileiro com os Estados Unidos nesse contencioso. É aí que mora o maior perigo, pois a sobrevida da atual política externa nessas condições pode ter consequências terríveis de médio e longo prazos para a nossa economia, porque a China é o nosso maior parceiro comercial. O divisor de águas, com toda certeza, será a forma como a tecnologia 5G será implantada no Brasil.

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) deve realizar o leilão das faixas de 5G no primeiro semestre de 2021. Por elas vão passar os dados que chegam aos nossos smartphones, numa velocidade que permitirá implantar a chamada "internet das coisas". Em outubro passado, os Estados Unidos pressionaram o governo brasileiro para que banissem da disputa a gi-

gante chinesa Huawei, que já tem forte presença no Brasil, como fornecedora de equipamentos e serviços. Ofereceu em troca US\$ 1 bilhão em financiamentos de projetos nas áreas de energia, infraestrutura e telecomunicações. Na ocasião, o conselheiro de segurança dos Estados Unidos, Robert O'Brien, disse que a empresa chinesa poderia ter acesso a informações sigilosas do governo e de empresas.

Esse posicionamento vai na contramão da orientação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que recomendou ao Brasil não restringir a competição entre os fornecedores de tecnologia 5G. Mesmo assim, o governo brasileiro resolveu apoiar a Clean Network (Rede Limpa), iniciativa de Trump para limitar o avanço chinês nas redes de 5G. Comentário do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) sobre o tema, no Twitter, acusando os chineses de usarem a Huawei para espionagem, provocou dura reação da Embaixada da China no Brasil, também na rede social, e igual resposta do Itamaraty. Diplomatas experientes alertam para os sinais de que a China já está se reposicionando para reduzir a sua dependência alimentar em relação ao Brasil, ou seja, da importação de soja e de carne brasileiras.



BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



Condição

O vice-presidente da Câmara, Marcos Pereira (Republicanos-SP), tem dito que só apoiará o grupo de Rodrigo Maia (DEM-RJ) se for o candidato. Caso contrário, levará seu partido para Lira, líder do PP.

Só que não

Se Pereira fizer isso, jamais vai tirar a pecha de obediência a Edir Macedo, o todo-poderoso bispo da Igreja Universal.

A tensão vai continuar

A nova prorrogação do inquérito sobre a suposta interferência de Bolsonaro na Polícia Federal serve de recado ao Planalto, em especial depois das notícias de que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) prestou assessoria informal às advogadas do senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ) no caso das rachadinhas. Na seara da política, ninguém tem dúvidas de que, a partir de agora, o governo terá que ter cuidado para tratar dessa história.

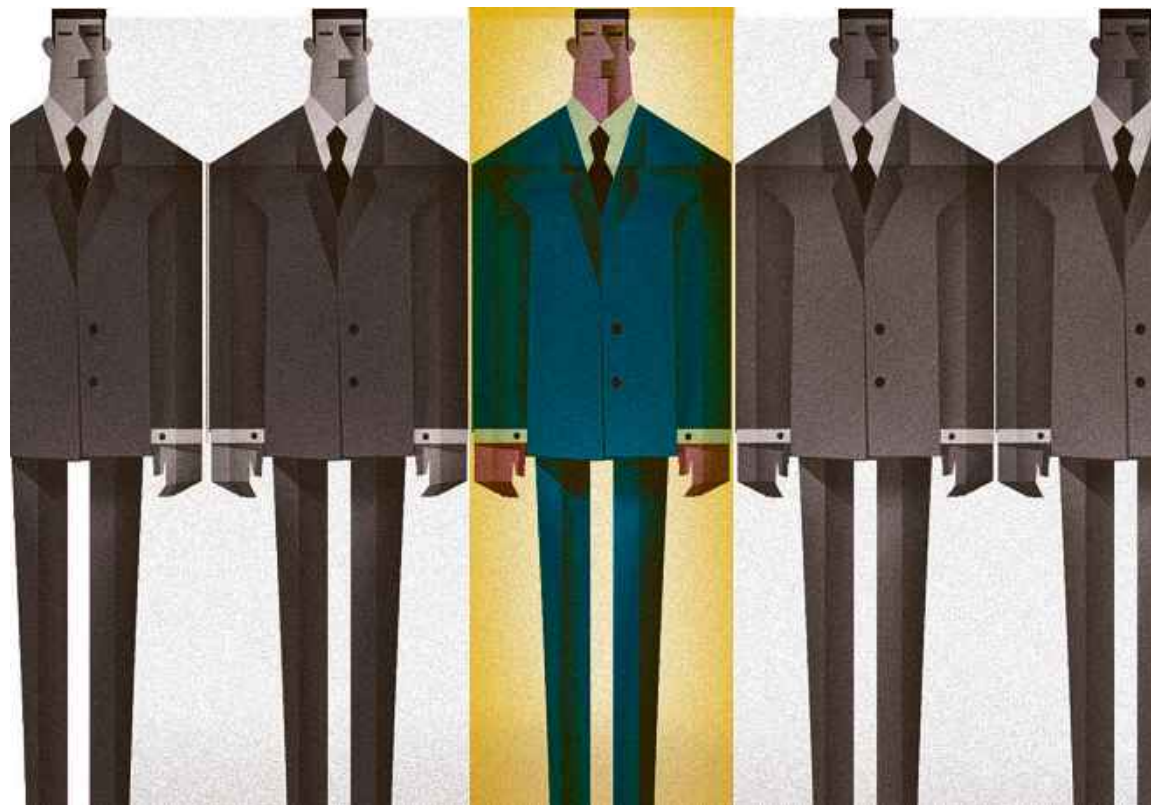
Por falar em tensão...

A convivência entre o presidente do DEM, ACM Neto, e o da Câmara, Rodrigo Maia, passa por um momento para lá de difícil. Aliados de Maia têm dito que Neto joga contra Rodrigo.

Bolsonaro pauta a Câmara e afasta esquerda de Arthur Lira

A afirmação do presidente Jair Bolsonaro de que deseja a aprovação do excludente de ilicitude pelo novo Congresso, acendeu o pisca-alerta dos oposicionistas que apoiam Arthur Lira (PP-AL), candidato a presidente da Câmara com o selo do governo. Nos bastidores, os oposicionistas sabem que Lira tem muitos votos no varejo, mas a ordem agora é que Bolsonaro não estaria patrocinando tanto essa candidatura se não fosse para fazer valer a sua pauta. Por mais que Lira diga que será independente, a desconfiança impera.

Os partidos ficaram ainda muito desconfiados do bate-boca entre o ministro da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, e Marcelo Álvaro Antônio, ex-ministro do Turismo. Sinal de que o governo foi mesmo para o tudo ou nada, e para mandar na Presidência da Câmara da mesma forma que deseja fazer em todas as instituições de Estado.



Jose Varela/CB/D.A Press - 13/5/03

CURTIDAS



Descanse uma rodada/ Aginaldo Ribeiro (PP-PB) voltou alguns pontos na corrida para ser candidato. É que tem muita gente com medo de repetir o que houve com o PT, em 2005. Naquela ocasião, Virgílio Guimarães e Luiz Eduardo Greenhalgh (foto), ambos do PT, eram candidatos. Deu Severino Cavalcanti, que foi para o segundo turno contra Greenhalgh.

Avance uma casa/ O deputado Baleia Rossi (MDB-SP) voltou a subir na bolsa de apostas. Se garantir o apoio do MDB e de alguns pequenos partidos, será o candidato.

E as vacinas, hein?/ Ainda que o governo venha a insistir, a maioria dos líderes partidários não vai aceitar colocar o termo de responsabilidade no plano de imunização.

Esperem que eu já chego, talkey?/ Bolsonaro vai manter esse suspense sobre sua filiação partidária porque sabe que, assim, todos vão gravitar ao seu redor, na esperança de que ele se filie. Enquanto mantiver a aprovação registrada nas últimas pesquisas, ninguém moverá suas peças antes de o presidente escolher uma legenda.

FUNDEB / Senadores retiram destinação de recursos para educandários filantrópicos, do Sistema S e religiosos, que, se beneficiados, suprimiriam quase R\$ 16 bi do ensino estatal. Apesar de ter sido restabelecido o projeto original da Câmara, texto volta às mãos dos deputados

Verba só para escola pública

» JORGE VASCONCELLOS

Em votação simbólica, o Plenário do Senado alterou, ontem, o Projeto de Lei 4.372/20, aprovado na Câmara e que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Os parlamentares decidiram aprovar o parecer do relator, senador Izalci Lucas (PSDB-DF), que retira a parte do projeto que autoriza o repasse de verbas do fundo para escolas filantrópicas, do Sistema S e religiosas.

Após acordo com líderes partidários, Izalci restituiu a versão original do parecer do relator do projeto na Câmara, deputado Felipe Rigoni (PSB-ES), que previa o uso de recursos do Fundeb apenas por escolas públicas. Na votação no Plenário da Câmara, também ontem, o texto de Rigoni foi altera-

do e aprovado com emendas que deram o mesmo direito às escolas privadas. Segundo estimativa da Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação, essas alterações poderiam tirar das escolas públicas um total de R\$ 15,9 bilhões.

Como o texto aprovado pelos deputados foi alterado pelos senadores, terá de retornar para apreciação na Câmara. A partir de agora, os deputados não poderão fazer novas alterações, apenas escolher entre as versões da Casa e do Senado.

A regulamentação que está sendo discutida no Congresso é necessária para que passem a valer as diretrizes da Emenda Constitucional 108/20, que amplia o alcance do Fundeb e o torna permanente. Ela também prevê o aumento da complementação do governo federal para o fundo, começando com 12%, em 2021, até chegar a 23%, em 2026. Se não for

regulamentado até 31 de dezembro, o Fundeb perderá a validade.

Durante a votação do projeto, vários senadores criticaram as mudanças feitas na Câmara em favor do repasse de verbas do Fundeb para escolas privadas. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), disse que, com a decisão, a Casa "saiu maior" do que quando começou a apreciar o projeto.

O Fundeb responde por 63% do financiamento da educação básica. Os recursos são aplicados na remuneração dos profissionais de educação, no transporte escolar, na aquisição de equipamentos e material didático, na construção e manutenção das escolas, conforme o artigo 70 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. É composto por 20% da receita de oito impostos estaduais e municipais e também de valores transferidos de impostos federais.

Ana Rayssa/CB/D.A Press - 29/5/19



Parecer de Izalci restaura o elaborado por Rigoni. Deputados terão de decidir entre o que aprovaram e o modificado

PODER

Aras nega que seja submetido a Bolsonaro

» RENATO SOUZA

O procurador-geral da República, Augusto Aras, negou, ontem, que haja submissão em relação ao presidente Jair Bolsonaro, ou que o esteja blindando de investigações. Ele justificou o motivo pelo qual o presidente não foi incluído no inquérito que investiga financiamento e organização de atos antidemocráticos, aberto pelo Supremo

Tribunal Federal (STF) após pedido da Procuradoria Geral da República (PGR). Segundo ele, a própria Constituição Federal prevê um tratamento diferenciado ao presidente.

"É preciso uma lembrança elementar: nós não podemos tratar o presidente da República, qualquer que seja, de uma forma grosseira dentro do universo normativo, legal constitucional, porque a Constituição Federal dá o trata-

mento peculiar ao presidente da República", disse.

O procurador é alvo permanentemente de críticas que apontam uma suposta atuação favorável a Bolsonaro. Aras disse, entretanto, que todas as posições do Ministério Público Federal (MPF) são explicadas dentro da lei. "Não se trata de submissão ao presidente", reforçou. Há no STF três investigações que chegam próximas ao governo e a aliados de Bolsonaro: o inquérito das fake news, o que investiga suposta interferência do presidente na Polícia Federal para fins pessoais e outro que investiga os atos antidemocráticos.

Neste último, partidos já pediram a inclusão do presidente. O pedido de abertura da investiga-

ção foi feito em 20 de abril, após manifestações no Dia do Exército. Bolsonaro compareceu em um protesto que pedia o fechamento de outros órgãos e a instauração de uma ditadura militar. Aras foi, na época, questionado sobre o fato de o presidente não ter sido incluído na investigação.

O inquérito atinge pessoas próximas ao presidente, já tendo fomentado pedidos de busca e apreensão contra deputados federais bolsonaristas. Aras ressaltou que é preciso saber o objeto da investigação. "Não podemos elencar pessoas. Nós podemos investigar a organização desses atos. É isso que vem sendo feito. Não podemos começar uma investigação pelo chefe de governo, pelo chefe

de Estado, quando sua excelência, aparentemente, compareceu a um ato que outras autoridades compareceram", afirmou.

Aras negou que a PGR tenha abandonado o inquérito, algo pelo qual tem sido criticado. "Esse inquérito deu uma certa estabilidade ao país num momento relevante em que havia movimentos extremistas. Tem relevo especial para estabilidade do Estado brasileiro. Graças a ele, fizemos dentro do devido processo legal um procedimento para compreender qual a dinâmica, qual o propósito, de grupos ou de pessoas, ou mesmo de parlamentares, no sentido daquela crescente atividade extremista. E houve um efeito pedagógico", disse.

» Bolsonaro: cheques foram para ele

O presidente Jair Bolsonaro afirmou, ontem, que os cheques de Fabrício Queiroz, que totalizam R\$ 89 mil e foram depositados na conta da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, eram destinados a ele. Foi o que garantiu em entrevista ao programa do jornalista Jose Luiz Datena, na Band. "Vamos apurar, mas não massacrar, como massacraram a minha esposa. Falei desde o começo que aqueles cheques do Queiroz ao longo de dez anos foram para mim. Divide aí: R\$ 89 mil por 10 anos dá em torno de R\$ 750 por mês. Isso é propina?", justificou. Bolsonaro disse ainda que Queiroz está sendo "injustiçado".

Mais importante que iluminar o Natal é levar a luz da solidariedade para quem precisa.

**Sistema Fecomércio e empresários do DF.
Juntos renovando as esperanças do Distrito Federal.**



Esse ano foi difícil para todos nós. Mas muito mais difícil para quem já não tem a vida nada fácil. Por isso, decidimos fazer juntos com os empresários do DF, mais que um Natal de luz. E sim um Natal iluminado de solidariedade. A Carreata de Natal Sesc está levando alegria, entretenimento, alimentos natalinos, roupas e brinquedos para milhares de pessoas em 12 Regiões Administrativas do DF. É a prova de que juntos podemos fazer a diferença na vida das pessoas. Juntos podemos renovar as esperanças de quem mais precisa.



AGU assegura a Lewandowski que assim que for aprovado o uso emergencial de alguma vacina pela Anvisa, as doses, depois de compradas, serão distribuídas aos estados rapidamente para o começo da imunização

Pazuello garante entrega em 5 dias

» SARAH TEÓFILO
» RENATO SOUZA

Por meio da Advocacia-Geral da União (AGU), o governo federal informou ao ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), que assim que for aprovado o uso emergencial de alguma vacina pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), as doses, depois de compradas, devem levar cinco dias para chegar aos estados para serem distribuídas. A resposta ao magistrado enfatiza, ainda, que “não há vacina para uso imediato no mercado brasileiro” contra a covid-19.

“A incorporação de uma vacina ao Calendário Nacional de Vacinação dependerá da aprovação do imunobiológico pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por processo de submissão regular ou emergencial. Até o presente momento, encontram-se, no país, quatro vacinas em fase III de testes, quais sejam: AstraZeneca, Jansen, Sinovac e Pfizer. Ao que consta, nenhuma delas solicitou registro ou autorização para uso emergencial até a presente data no país”, destacou o documento remetido a Lewandowski, que, na última segunda-feira, deu 48h para o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, apresentar as datas de cada etapa do plano de vacinação contra a covid-19.

A resposta da AGU ao ministro veio no mesmo dia em que o presidente Jair Bolsonaro disse, aos apoiadores, que quem quisesse tomar alguma das vacinas teria de assinar um termo de responsabilidade isentando o governo de qualquer efeito colateral que possa ocorrer pelo uso do medicamento. Chegou a pedir que o dispositivo fosse incluído no relatório da Medida Provisória (MP) 1003/20, que trata da adesão do Brasil à aliança global pela vacina igualitária contra a covid-19.

“Não é obrigatória. Vocês vão ter que assinar o termo de responsabilidade, se quiserem tomar. A Pfizer é bem clara no contrato: ‘Não nos responsabilizamos por efeito colateral’. Tem gente que quer tomar, então toma. A responsabilidade é sua”, exclamou-se Bolsonaro.

Por conta disso, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse que o ter-

Tony Winston/MS



Embora não tenha detalhado o plano de imunização, segundo a AGU, ministro se responsabiliza pelas entregas rapidamente

mo de responsabilidade não será incluído no texto da MP que o deputado Geninho Zuliani (DEM-SP) está elaborando, apesar da pressão do presidente. “O relator não vai incluir esse retrocesso na MP. Que seja incluído por emenda do governo, não por um partido da presidência da Câmara. O governo que tente ganhar no Plenário”, desafiou Maia, que pretende votar o relatório amanhã.

Professor de direito constitucional da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo (FGV-SP), Roberto Dias ressaltou que não existe tal exigência para outras vacinas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). “A percepção que se tem é, mais uma vez, buscar dificultar esse tipo de imunização”, explicou.

Infectologista do hospital Emílio Ribas, em São Paulo, Jamal Suleiman afirmou que ao propor termo de responsabilidade, o presidente mostra desconhecimento em relação ao programa de imunização do SUS. “Quem tem que se responsabilizar por isso é o governo, que é quem aplica. O indivíduo não sabe e não tem responsabilidade de saber (sobre a vacina)”, explicou.



» Descaso causa mais de 900 mortes em 24h

Com o relaxamento de medidas restritivas e a alta de casos pelo novo coronavírus nas últimas semanas, o Brasil voltou a confirmar, ontem, mais de 960 mortes pela covid-19, marca de atualização diária que não era atingida desde 30 de setembro, quando o país contabilizou 1.031 óbitos em 24 horas. O Ministério da Saúde ainda confirmou mais 42.889 novas infecções pelo novo coronavírus. Com os acréscimos, o país já soma 182.799 vítimas fatais da covid-19 e 6.970.034 casos positivos desde o início da pandemia, em fevereiro. De acordo com análise do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde, por dia morrem em torno de 660 pessoas e há acréscimo diário de 42.148 casos. A média se aproxima da maior já registrada pelo Conass, de 46.536 em 29 de julho, considerado o mês no qual o Brasil atingiu o pico da curva da covid-19.

Bolsonaro: vacina não é obrigatória

» INGRID SOARES
» BRUNA LIMA

Ao anunciar a liberação de R\$ 20 bilhões para compra de vacinas contra a covid-19, o presidente Jair Bolsonaro voltou a dizer que a imunização “não é obrigatória”. Foi durante visita à Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), em São Paulo, quando acrescentou que “não tomará a vacina e ponto final”.

“Eu, Jair Bolsonaro não sou contra a vacina. Mas sou plenamente favorável a esse tratamento que nós temos no Brasil. Eu não posso falar como cidadão uma coisa e como presidente outra. Mas, como nunca fugi da verdade, eu te digo: eu não vou tomar vacina. E ponto final. Se alguém acha que a minha vida está em risco, o problema é meu”, disse.

A recusa em se imunizar, segundo ele, é porque o medica-

mento precisa ser aplicado novamente após algum tempo. Ele defendeu também que aqueles que não desejam tomar a vacina devem ter suas escolhas respeitadas.

“Desde o começo eu falei para o meu pessoal: esse vírus aí é uma chuva, vai pegar em todo mundo. E outra coisa: tomando a vacina, daqui a dois, três ou quatro anos, você vai ter que tomar de novo. Caso contrário, você vai ser infectado. Nós devemos respeitar quem não queira tomar, como de vez em quando alguma autoridade diz que tem que ser obrigatória. Não vai ser obrigatória”, rebateu.

O presidente disse também que deixou assinada a MP que prevê a destinação de R\$ 20 bilhões para a compra de vacinas sem especificar a origem. “Qual vacina? Aquela que passar sob o crivo da Anvisa. Passou, a gente compra sem problema nenhum”.

SOCIEDADE

Denúncias de assédio sexual subiram 64%

» CARINNE SOUZA*

O Ministério Público do Trabalho (MPT) registrou um aumento de 64% nas denúncias de assédio sexual no local de trabalho, em apenas cinco anos. De acordo com o levantamento, entre 2015 e 2019 foram quase 2 mil denúncias, sendo que, dessas, 476 denúncias resultaram em inquéritos civis para investigar as violações.

Já as denúncias de assédio moral somaram cerca de 35 mil acusações no acumulado do período 2015-2019 e, apenas ano passado, foram 7.588 acusações. A procuradora Regional do Trabalho e titular da Coordenadoria Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades (Coordi-gualdade) Adriana Reis relatou ainda que esses assédios não acontecem de forma isolada e que os números são subnotificados.

“Vivemos numa sociedade machista e com esse viés da violência de gênero. A vítima tem receio de fazer a denúncia e ser culpada e coagida. Além disso, as empresas tendem a resolver isso de forma interna e a mulher acaba sendo silenciada. Todos esses fatores favorecem o agressor e resultam em casos subnotificados”, ressaltou.

As mulheres têm se conscientizado mais de sua posição e Adriana atribui a isso o crescimento da quantidade de denúncias. “Elas têm mostrado coragem e buscando reparação no ambiente de trabalho. Muito ainda precisa ser feito e o olhar da sociedade deve ser voltado para a vítima, que precisa ser amparada”, observou. A procuradora salienta, ainda, que casos que tiveram ampla divulgação, como o da atriz Dani Calabresa e o da promotora Mariana Ferrer, acendem “um senso de justiça na população feminina”.

Adriana observa que não é preciso contato físico para que o assédio aconteça. “Pode ser por e-mail, ligações, conversas por aplicativos que apresentem um teor sexual que fuge do relacionamento de trabalho”, explicou, para acrescentar. “Em situações de crise, há a tendência de aumento da violência contra a mulher. A probabilidade do levantamento referente a 2020 ser maior do que os últimos vistos são grandes”, estimou, por conta da pandemia do novo coronavírus.

* Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

SANEAMENTO

Desperdício de água potável chega a 39,3%

» SIMONE KAFRUNI

O Brasil desperdiça 39,3% da água potável com perdas no sistema de distribuição, e está longe das metas de universalização preconizadas no novo marco do saneamento. Segundo levantamento do instituto Trata Brasil, com as perdas o país retrocedeu 13 anos.

“O indicador aumentou de 2018 para 2019, quando atingiu 59,3%, índice que não tínhamos desde 2007. Isso revela a ineficiência. Será preciso corrigir as estruturas antigas para reduzir as fraudes. Esse recuo é um sintoma da falta de investimentos em saneamento”, disse o presidente do Trata Brasil, Edison Carlos.

O novo marco do saneamento prevê 99% da população devem ter

acesso à água potável e 90%, ao tratamento e coleta de esgoto até 2033. Segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS 2019), divulgado ontem pelo Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), a cobertura de água do país é de 83,7%, deixando de fora 34,2 milhões dos 210,1 milhões de brasileiros. No tratamento de esgoto, os números são mais alarmantes: a média nacional de acesso ao serviço é de 49,1%. Além disso, o país ainda tem cerca de 3 mil lixões e, pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, precisa zerar esse número até 2024.

O SNIS 2019 apontou que o índice de perda de água no sistema de distribuição aumentou em relação a 2018, quando era de 38,5%. O coordenador-geral de Gestão

Integrada do MDR, Luiz Antonio Pazos Moraes, disse que isso preocupa porque pressiona o estresse hídrico. “Poderia estar aumentando o lucro das empresas, quando na verdade é preciso captar mais água”, afirmou.

No evento de apresentação dos dados, o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, reconheceu que os recursos públicos compõem o saneamento básico (drenagem, tratamento de esgoto, água tratada e destinação adequada dos resíduos sólidos) estão muito aquém dos necessários para universalizar os serviços. “Ao longo de um ano, ficam entre R\$ 5 bilhões e R\$ 6 bilhões, entre recursos onerosos e não onerosos. Entretanto, precisamos de R\$ 60 bi-

lhões a R\$ 70 bilhões. É uma distância superlativa que precisa ser alcançada”, ressaltou.

Para o presidente executivo do Trata Brasil, o SNIS 2019 confirma o que o instituto alerta há anos. “O avanço é muito lento. Se olhar o melhor indicador, que é o de acesso à água potável, melhorou 0,1 ponto percentual de um ano para outro. Ou seja, quem não tinha continua sem água”, disse Edison Carlos. “Na coleta, a melhora foi de menos de um ponto percentual”, lamentou.

Ele alertou que, a julgar pelo ritmo de avanço, o país demoraria 40 anos para atingir as metas de universalização, que o novo marco do saneamento estipulou para 2033: 99% de abastecimento de água e 90% de coleta de esgoto.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 13/9/17



Além da perda na distribuição, água potável é jogada fora na má utilização

Cigarro ilegal: Mercado atraente favorece chegada de novos players no Brasil

ALÉM DOS TRADICIONAIS PARAGUAIOS, AUMENTA A PRESENÇA DE CIGARROS CONTRABANDEADOS DA COREIA DO SUL, DOS EUA E DO REINO UNIDO, ESPECIALMENTE NO NORTE E NO NORDESTE. MAÇOS CHEGAM PRINCIPALMENTE PELO MAR

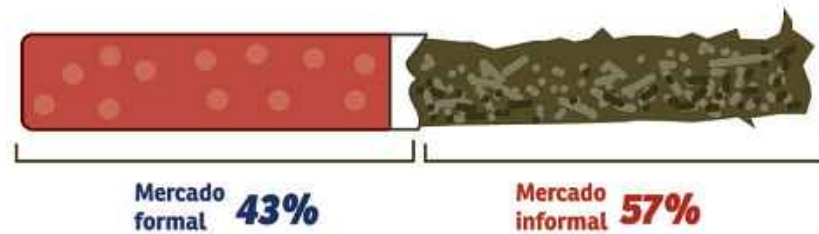
Apresentado por:



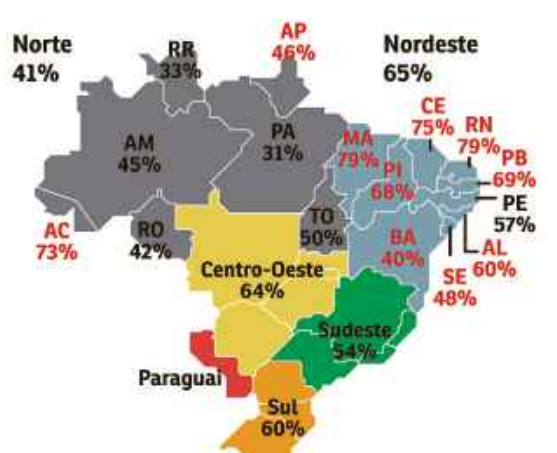
O cigarro ilegal no Brasil

O número de cigarros comercializados irregularmente no País supera a quantidade de produtos vendidos legalmente. Fruto de contrabando em um gigantesco esquema criminoso, o produto ilícito, mais barato, é o preferido pela maioria dos fumantes brasileiros.

DOMÍNIO DO MERCADO:

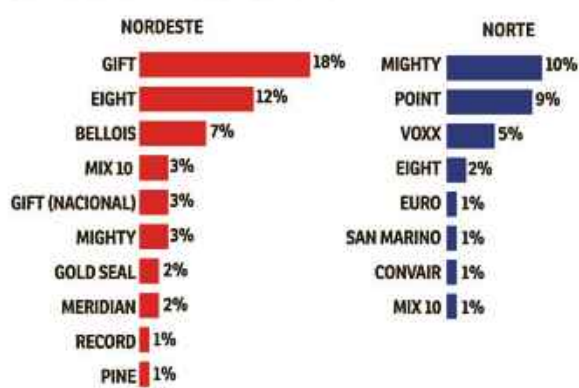


Em todas as regiões do Brasil, a venda do cigarro contrabandeado teve grande crescimento a partir de 2015, principalmente no Centro-Oeste, possivelmente pela proximidade com o Paraguai. Confira a participação do mercado ilegal em cada estado:



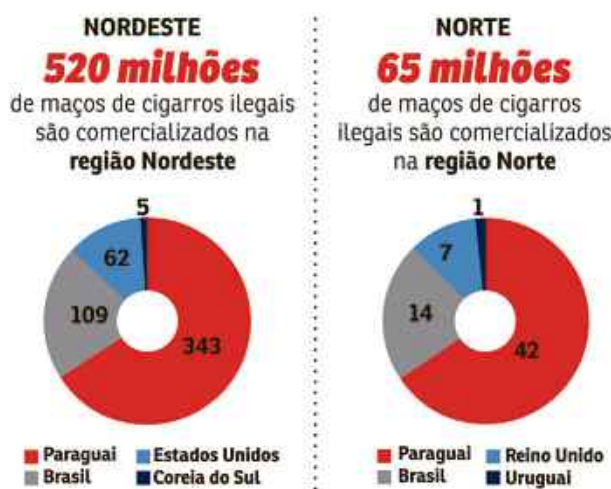
Fonte: IBOPE Pack Swap — 2019 e Estimativas IBOPE 2019 Estados Norte e Nordeste (exceto PE)

Nas duas regiões, marcas ilegais e pouco usuais no Brasil ganham destaque, como a norte-americana Bellois, a sul-coreana Pine e a britânica Voxx.



Fonte: Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO), Receita Federal do Brasil/Estimativas da Indústria

Nas regiões Norte e Nordeste, além do produto paraguaio, começou a surgir o interesse de outros países na prática criminosa, tais como Coreia do Sul, Estados Unidos, Reino Unido e Uruguai.



Em todo o país, quase R\$ 50 Bilhões deixaram de ser arrecadados em tributos, nos últimos cinco anos, em decorrência do comércio ilegal de cigarros. Só em 2019, houve uma evasão de R\$ 12,2 bilhões.

IPI + PIS/COFINS + ICMS — R\$/Bilhões



muitas conversas que tive com apenas, ficou claro que é compensador ser contrabandista porque você vai obter lucro a um custo muito baixo. E, como se não bastasse, tem a impunidade. Quando estas pessoas são presas, o Judiciário tende a converter a pena em prestação de serviços comunitários e/ou pecuniária, explica o economista Pery Shikida, professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Especialista na chamada "economia do crime", Shikida acredita que o reequilíbrio da carga tributária aplicada à indústria do cigarro no Brasil ajudaria a reduzir o contrabando. "O Estado precisa ser estratégico. Você não precisa baixar tributo de tudo linearmente. Pode criar mecanismos que vão atender exatamente as classes C, D e E. Não se pode prescindir do poder de polícia, mas, pelas dimensões territoriais do país, isso não basta", aponta Shikida.

METADE DO PREÇO

Pela lei brasileira, o preço mínimo de venda do maço de cigarros é de R\$ 5. Já o valor médio pelo qual é comercializado legalmente fica em R\$ 7,51, segundo o Ibope. Enquanto isso, no mercado ilegal, o produto custa, em média, R\$ 3,44. Apesar dos novos players, a vasta maioria de cigarros clandestinos ainda é proveniente do Paraguai, onde a carga tributária é de 18%, a menor do mundo. No Brasil, a alíquota parte de 71%, podendo chegar a 90% dependendo do estado.

De cada dez maços vendidos no Brasil, seis são ilegais. Com isso, o país perde R\$ 12,2 bilhões anuais apenas em impostos com o contrabando de cigarros, segundo o Ibope. É uma arrecadação que cai ano após ano em todos os estados. "Em 2016, arrecadamos cerca de R\$ 61 milhões com tributos de cigarros. No ano passado, caiu para R\$ 34 milhões. Este ano, provavelmente serão R\$ 30 milhões. Isso é extremamente nocivo para a economia estadual, especialmente para um estado com dificuldades financeiras", aponta o secretário adjunto de Tributação do Rio Grande do Norte, Álvaro Luiz Bezerra.

A venda ilegal de cigarros e outros produtos clandestinos é um tema que vem sendo debatido no Congresso Nacional. O presidente da Frente Parlamentar Mista de Combate ao Contrabando e à Falsificação, deputado Efraim Filho (DEM-PB), ressalta a importância da unificação de ações para fiscalizar e coibir esse tipo de crime. "A população vê o crime de contrabando como inofensivo, mas ele influencia o dia a dia das pessoas, deteriora o mercado de trabalho formal, inibe investimentos, financia o crime organizado, gera evasão de divisas e perda de receita", enumera o parlamentar.

vêm margeando o litoral e descarregam em embarcações menores. Quando os barcos chegam aqui, já há uma estrutura montada para rapidamente carregarem caminhões e abastecerem mercados no Nordeste e outras regiões", explica o policial.

Somente em 2020, a PRF-RN registrou 17 ocorrências de contraban-

do de cigarros, resultando na apreensão de 2,8 milhões de maços. Nessas operações, foram efetuadas 18 prisões e apreendidos 9 veículos de carga, 11 carros de passeio e 2 embarcações. "Totalizando estas perdas, a estimativa é que as organizações criminosas tiveram um prejuízo de R\$ 17 milhões", afirma Moura.

IMPUNIDADE REINA

Porém, mesmo com ações integradas das forças de segurança nas fronteiras do país, o contrabando de cigarros ganha cada vez mais espaço no mercado brasileiro. O motivo? Neste caso, o crime compensa. "A taxa de sucesso do contrabandista é de 95% em média. Nas

{ ENTREVISTA }

EDSON VISONA, PRESIDENTE DO FÓRUM NACIONAL CONTRA A PIRATARIA E A ILEGALIDADE (FNCP)

Quais os impactos econômicos e sociais do contrabando de cigarros para o país?

O contrabando é o mais forte crime econômico, que movimenta bilhões de reais. Por trás desse crime, há organizações, milícias operando fortemente com altíssimo lucro e baixo risco. Lucro porque o cigarro do crime não paga nada de imposto. Tem liberdade total para ganhar dinheiro, já que custa metade do preço do mercado. Assim, o consumo está crescendo a ponto de assumir a liderança do mercado brasileiro.

A indústria legal, que paga impostos, gera emprego, atende a Anvisa, está perdendo para o crime. A questão é clara: o preço final impulsiona o mercado ilícito. Como é um fenômeno econômico criminoso, temos de combater oferta e procura. Oferta é repressão. Combater ações criminosas, apreender e destruir cigarros do contrabando.

Mas seria injusto colocar toda a responsabilidade nas costas das forças de segurança. Temos de tratar da demanda. O preço do produto clandestino é baixo porque não paga imposto. Então, é inaceitável quando avaliação no sentido de aumentar ainda mais o imposto do cigar-

ro legal no Brasil. Já estamos dentro da recomendação da OMS, com impostos acima de 70%. A própria OMS afirma que aumento de imposto para inibir o consumo tem efeito inverso quando há forte presença do ilegal, que é incentivado pelo aumento de preço do legal. Qualquer proposta de elevação do tributo seria entregar de vez o mercado para o contrabandista, retraindo a arrecadação.

Demanda é conscientização do fumante e da sociedade. O cigarro ilegal financia o crime organizado, a compra de armas e munições. Estas explosões de bancos pelo Brasil, por exemplo, com operação sofisticada, armas pesadas. Essa ação criminosa envolve muito dinheiro, que em parte, com certeza, vem do comércio ilícito de cigarros e isso afeta a nossa segurança pública.

Além dos cigarros paraguaios, o Brasil tem visto o aumento de marcas de cigarros legais asiáticas, americanas e do Reino Unido. Como o senhor enxerga esse cenário? Como evitar que esse mercado aumente ainda mais?

É uma nova rota que está crescendo.

Isso demonstra que o Brasil é muito estratégico para esse tipo de crime, atraindo mais e mais criminosos. É um mercado extremamente vantajoso para eles. Então, por que deixar só na mão do Paraguai? Há, inclusive, cigarros paraguaios vindos pelo Suriname. Os criminosos atacam pelas frentes fluvial e terrestre. Hoje, a entrada pelo Paraguai sofre concorrência pelas fronteiras do Norte e do Nordeste do contrabando de cigarros com origem em outros países.

Como o senhor tem visto o avanço das ações de repressão ao contrabando de cigarros no Brasil?

De forma muito positiva. Segurança pública é um mantra: integração, coordenação e inteligência. Para se combater o crime organizado, em qualquer esfera, tem de haver troca de informações e operações integradas. A presença do Estado tem de ser articulada.

Felizmente tivemos avanços nesta visão. O programa VIGIA, com ações conjuntas da Receita Federal, da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal e polícias estaduais, tem resultado em recortes de apreensão nas fronteiras neste

ano. O Ministério da Justiça tem a Secretaria de Operações Integradas e o Centro Integrado de Operações de Fronteiras em Foz do Iguaçu (PR) inaugurado em dezembro de 2019, fortalecendo a ação da Coordenação Geral de Fronteiras, ações que defendiamos há muitos anos.

Agora o que o Estado precisa fazer é garantir estes esforços com recursos humanos, financeiros e tecnologia. É preciso uma destinação permanente de recursos financeiros e não pode ter contingenciamento. Quando o dinheiro não chega, não é possível pagar diárias, não tem dinheiro para combustível, as operações são paralisadas, o que significa abrir as portas para o criminoso. É preciso fortalecer as ações na fronteira e nas estradas, dando suporte para a polícia operar.

O consumo de cigarros ilícitos no Brasil é enorme e vem crescendo. De acordo com o Ibope, em algumas cidades brasileiras, chega a 70%. Desde quando o FNCP atua na identificação e análise dos impactos desse mercado no país?

Desde a sua fundação. O FNCP foi criado em 2009 com esse objetivo de

articular todos os esforços para combater a ilegalidade que afeta todos os setores produtivos. E nós observamos que, desde 2015, o mercado ilegal, especialmente o de cigarros, cresceu. O contrabando é muito rápido. Em 2015, o cigarro ilegal tinha uma participação de mercado de cerca de 30%. No final do mesmo ano, houve aumento de impostos federais e estaduais e, a partir de então, o crescimento foi vertiginoso. Isso demonstra exatamente a lógica dos fatos, o aumento de impostos incentivou o contrabando.

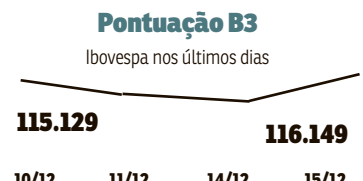
Como este entendimento do tamanho do mercado pode ajudar a compreender a complexidade do crime de contrabando?

Trata-se de um crime transnacional. É uma questão que envolve fronteiras, portos, logística interna, lavagem de dinheiro e brutal corrupção para passar por vários estados. É uma estrutura complexa que reforça a ideia de termos integração, coordenação e inteligência. Além de permanência, pois tem de ser um combate sistêmico e sistemático, contínuo.



8 • CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, quarta-feira, 16 de dezembro de 2020

Bolsas	
Na terça-feira	
1,34% São Paulo	1,13% Nova York



Salário mínimo
R\$ 1.045

Dólar
Na terça-feira

Últimas cotações (em R\$)	
8/dezembro	5,127
9/dezembro	5,127
10/dezembro	5,037
11/dezembro	5,046
14/dezembro	5,123

R\$ 5,089
(▼ 0,66%)

Euro
Comercial, venda na terça-feira
R\$ 6,182

Capital de giro
Na terça-feira
4,95%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
1,92%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Julho/2020	0,36
Agosto/2020	0,24
Setembro/2020	0,64
Outubro/2020	0,86
Novembro/2020	0,89

CONJUNTURA / Valor, que não repõe totalmente a inflação deste ano, consta da nova proposta da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), encaminhada ontem ao Congresso. Texto também estabelece deficit de R\$ 247,1 bilhões como meta fiscal para o próximo ano

Governo prevê mínimo de R\$ 1.088 em 2021

Isac Nóbrega/PR - 12/11/20

» ROSANA HESSEL

O governo passou a prever salário mínimo de R\$ 1.088 com uma atualização do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2021, enviada ao Congresso Nacional ontem. A nova estimativa ficou R\$ 21 acima dos R\$ 1.067 previstos no projeto de Orçamento para o próximo ano, que foi encaminhado em agosto ao parlamento pelo Poder Executivo.

O novo valor representa um reajuste de 4,1% sobre o atual salário mínimo, de R\$ 1.045. Trata-se de um percentual de correção abaixo dos resultados de inflação recentes. No período de 12 meses encerrados em novembro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou alta de 4,31%. E o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que serve de base para reajustar o mínimo, subiu 5,2%, no mesmo período. Esses dados estão acima da projeção da atualização do PLDO, logo, é provável que, no fim do ano, o valor do piso salarial acabe ficando maior do que o estimado na atualização.

A nova proposta atualiza também a previsão de deficit primário do governo central (Tesouro, Banco Central e Previdência) no próximo ano, para até R\$ 247,1 bilhões. O montante é superior aos R\$ 233,6 bilhões mencionados na proposta de Orçamento.

Além disso, a meta fiscal passa a ser fixa. A equipe econômica abandonou a ideia de trabalhar com uma meta flexível, vinculada ao nível de arrecadação do governo, como constava do primeiro projeto de LDO, entregue ao Congresso em abril. A mudança atendeu a determinação do Tribunal de Contas da União (TCU), que criticou fortemente a ideia da equipe econômica de não trabalhar com uma meta fixa. Para o TCU, adotar meta flexível contraria a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O relator do PLDO de 2021, senador Irajá (PSD-TO), apresentou ontem o substitutivo ao texto do Poder Executivo de forma virtual aos parlamentares, publicando o parecer na página da Comissão Mista de



Paulo Guedes: ideia de meta fiscal flexível foi rechaçada pelo Tribunal de Contas da União por contrariar a Lei de Responsabilidade Fiscal

Orçamento (CMO). O senador já pretendia defender uma meta fiscal fixa para 2021, conforme a recomendação do TCU. No parecer, ele incluiu a previsão de deficit de R\$ 247,1 bilhões da equipe econômica. O Congresso deve votar o texto nesta quarta-feira, no plenário das duas Casas, sem o parecer da CMO.

Na proposta de 43 páginas encaminhada ontem, assinada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, o governo estima alta de 3,2% no Produto Interno Bruto (PIB) em 2021, e de 2,5% nos dois anos seguintes. Para 2021, o governo prevê inflação, medida pe-

» Bolsonaro enterra Renda Brasil

O presidente Jair Bolsonaro afirmou que não investirá na criação do Renda Brasil, por falta de verbas. Segundo o chefe do Executivo, a ideia é "aumentar um pouquinho" o já existente Bolsa Família. Ele ressaltou ainda que não haverá prorrogação do auxílio emergencial. "Quem falar em Renda Brasil, eu vou dar cartão vermelho, não quero mais conversa. Auxílio é emergencial, o próprio nome diz: é emergencial. Não podemos ficar sinalizando em prorrogar e prorrogar e prorrogar". "Acaba agora em dezembro", afirmou, em entrevista ao jornalista José Luiz Datena, da TV Bandeirantes.

lo IPCA, em patamar igual ao do INPC, de 3,2%.

Despesa

Conforme dados do PLDO

enviado ao Congresso em abril, cada incremento de R\$ 1 no salário mínimo aumenta a despesa primária do governo em R\$ 343,5 milhões. Logo, apenas a correção de R\$ 21 nesse piso,

implicaria em crescimento de R\$ 7,2 bilhões nos gastos orçamentários do ano que vem.

Na proposta de LDO anterior, o Executivo previa um saldo negativo de R\$ 149,6 bilhões nas contas públicas em 2021, ou 1,84% do PIB. Com as atualizações, o governo passou a prever um rombo equivalente a 3,16% do Produto Interno Bruto (PIB) projetado para 2021, de R\$ 7,8 trilhões. Neste ano, devido ao aumento dos gastos públicos em razão da pandemia de covid-19, o deficit primário deverá chegar a R\$ 844,6 bilhões o equivalente a 11,7% do PIB.

BC: foco na vacina

VERA BATISTA

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, afirmou que é mais barato investir em vacinas que continuar com programas de transferência de renda. "Agora é uma corrida para ver quem tem a vacina mais cedo e fechar a logística de distribuição. Acho que investir na vacina agora é mais barato do que prolongar as transferências diretas. Estamos concentrando nisso e é no que o mercado está focando", disse, ao participar de um evento da Eurasia Group.

Para Campos Neto, a recuperação econômica no Brasil está perdendo força. "Tivemos o que foi o início de uma recuperação em V, que está perdendo um pouco do ímpeto agora", disse. Mas, apesar de um pouco mais fraco, o crescimento deve persistir. Ele lembrou que o país não deve abandonar os projetos de ajuste fiscal. Se isso acontecer, o que ele definiu como "altamente improvável", o prêmio de risco associado ao Brasil subirá e o BC terá que agir de olho no efeito desse movimento na inflação.

Na avaliação de Campos Neto, o retorno dos investidores estrangeiros, que vem sendo constatado, vai continuar se o país mantiver o cuidado com o equilíbrio das contas públicas. Por outro lado, ele citou o governo e o ministro da Economia, Paulo Guedes, para amenizar o discurso focado no risco e apontar que o mercado já precificou as instabilidades decorrentes da política e, de certa forma, avalia a habilidade do governo para avançar nas reformas. No evento, ele também citou que a dívida brasileira mudou de perfil, por causa dos gastos extraordinários para o combate à covid-19.

"O que nós vamos ter é um perfil de dívida de curto prazo", avaliou. Mas as iniciativas de auxílio a pessoas físicas e jurídicas fizeram a diferença para manter o país na rota do crescimento, embora moderado. "O crédito aumentou mais que em 2019, o que já foi bom. Agora está em 16,3% em relação ao PIB. Isso está colaborando com nossa recuperação. Não só temos volume alto de crédito, como taxas mais baixas", reforçou.

Inflação

Nas declarações do presidente do BC chamou a atenção do mercado financeiro a sinalização de que o país não pode abandonar a âncora fiscal, disse Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust. "A indicação de que a inflação é um choque temporário, porque pareceu que Campos Neto conta com o fim do auxílio emergencial neste ano, igualmente animou o mercado. Além da expectativa de continuidade do fluxo de capitais, muito importante para conter o câmbio e valorizar o real", disse.

Copom: preocupação com riscos fiscais

O Banco Central reforçou a sinalização de que poderá iniciar um novo ciclo de alta nos juros em 2021, devido a uma reavaliação dos riscos fiscais no país, pois passou a considerá-los elevados. O alerta consta da ata da reunião realizada na semana pelo Comitê de Política Monetária (Copom), na qual o colegiado decidiu manter a taxa básica de juros (a Selic, em 2% ao ano. O documento foi divulgado ontem.

Na ata, o Copom revela, ainda, preocupação com a segunda onda de contágio da pandemia de covid-19 em vários países. Observou, porém, que "os resultados promissores nos testes das vacinas tendem a trazer melhora da

confiança e normalização da atividade no médio prazo".

O colegiado avaliou também que um prolongamento das políticas sociais poderá piorar a trajetória fiscal do país. "O risco fiscal elevado segue criando uma assimetria altista no balanço de riscos, ou seja, com trajetórias para a inflação acima do projetado no horizonte relevante para a política monetária", diz a ata.

Assim como no comunicado da semana passada, o Banco Central informou que "o Comitê passou à discussão sobre a implementação de política monetária propriamente dita", sinalizando o abandono do forward guidance,

adotado desde a reunião de agosto, mecanismo que aponta a manutenção da Selic em um horizonte relevante.

Apesar de o Copom não informar na ata quando será iniciado novo ciclo de alta da Selic, analistas apostam que isso deverá ocorrer logo no início do ano. André Perfeito, economista-chefe da Necton Investimentos, considerou que o Copom deu uma sinalização bem simples na ata: que vai retirar o forward guidance na reunião de janeiro e começará a subir a Selic em março. "É como se o BCB estivesse falando para o governo: se vocês fizerem política fiscal expansionista eu,

Banco Central, não preciso manter a política monetária expansionista", afirmou.

Na avaliação do economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato, a Selic deve encerrar 2021 em 4% ao ano. Para Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Investimentos, a Selic deverá chegar a 3,25% no fim do próximo ano. Ele avalia que o BC "ainda estaria tranquilo com a trajetória da inflação de 2020, reforçando a tese do choque temporário, sobretudo, dos preços dos alimentos". Segundo Velho, uma inflação superior a 1% em dezembro já deve estar precificada nos modelos do BC, incorporando os reajustes ex-

traordinários nos grupos habitação e educação.

Segundo ele, pelo lado da demanda interna, a retirada do auxílio emergencial a partir do primeiro trimestre de 2021 e o aumento do desemprego serão fatores de desaceleração da inflação.

"O Bacen deverá reforçar o peso do ano de 2022 no horizonte de ajuste da política monetária nas próximas reuniões do Copom. A JF Trust considera que essa mudança do peso, eleva ainda mais a probabilidade, que já estava elevada em nosso cenário, de elevação da taxa básica de juros até o final de 2022", informou. (RH)



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Belo Horizonte e Brasília lideram 4G

Um estudo realizado pela consultoria Opensignal constatou que Belo Horizonte possui a maior disponibilidade de sinal 4G do Brasil. A pesquisa, que analisou dados das 10 maiores cidades do país, adotou como parâmetro o tempo que o usuário consegue permanecer conectado à rede de quarta geração nos lugares que visita. Em BH, o índice é de 91%. Fortaleza, com 89,4%, e Manaus, com 89,4%, completam o pódio. A metrópole que teve maior expansão da tecnologia foi Brasília, que saltou de 82,4%, em 2019, para 87,3%, em 2020. São Paulo teve crescimento tímido, passando de 84,6% para 85,9%. Em média, a oferta do 4G aumentou 4,5% nas cidades brasileiras no terceiro trimestre de 2020 na comparação com o mesmo período de 2019. O estudo também compilou informações das principais companhias de telecomunicações. A TIM lidera a disponibilidade do sinal 4G para clientes brasileiros, com o índice de 82%, à frente da Vivo (79,5%), Claro (79%) e Oi (70,2%).

Fibra óptica conecta Brasil a Portugal

O Brasil deu um importante passo — ou um mergulho — para melhorar os seus sistemas de comunicação. A empresa de conectividade EllaLink começou nesta semana a ancoragem do novo cabo submarino de fibra óptica que ligará o país à Europa. As obras, iniciadas em Fortaleza (CE), vão se estender pelos próximos meses. Serão 6 mil quilômetros de cabeamento de alta capacidade até Sines, em Portugal. Concluída esta etapa, a rede EllaLink deverá entrar em operação no segundo trimestre de 2021.

Douglas C. Pizac/AP - 11/7/03



O trabalho duro é fundamental, uma boa equipe é essencial, o cérebro tem valor inestimável. Muitas vezes, no entanto, é a sorte que define o resultado"

Philip Knight,
fundador da Nike

« A METRÓPOLE QUE TEVE MAIOR EXPANSÃO DA TECNOLOGIA FOI BRASÍLIA, QUE SALTOU DE 82,4%, EM 2019, PARA 87,3%, EM 2020 »

Divulgação



Fleury vai dar aula

O Grupo Fleury, um dos maiores da área de medicina diagnóstica do país, lançará em 2021 uma série de iniciativas para diversificar os negócios. A primeira delas será a abertura, em fevereiro, de um centro de medicina reprodutiva em São Paulo, com sala cirúrgica, laboratórios de embriologia e espaço para congelamento de óvulos, sêmen e embriões. Outra iniciativa é a criação da startup Pupilla, uma plataforma digital de educação médica com conteúdo voltado para profissionais do ramo da saúde.

72%

dos brasileiros acham que o auxílio emergencial deveria ser prorrogado por alguns meses em 2021, segundo pesquisa realizada pela XP/Ipespe.

Divulgação



O império das bugigangas avança

A multinacional do Japão Daiso, conhecida pelas bugigangas que custam pouco, fechará 2020 com 20 unidades abertas no país. A mais recente e ambiciosa, uma megaloja de 700 metros quadrados, foi inaugurada ontem no bairro da Liberdade, reduto da comunidade japonesa em São Paulo. Atualmente, a Daiso possui 82 lojas no país, boa parte delas dentro de redes de supermercados como Pão de Açúcar e Hirota. Segundo a empresa, no ano que vem a expansão continuará em ritmo forte.

RAPIDINHAS

» O Walmart, o maior varejista do mundo, começou a abrir mão das operações físicas para ampliar os investimentos no comércio eletrônico. Recentemente, a empresa se desfez de 85% das ações de uma rede de supermercados no Japão, pouco depois de se livrar das lojas na Argentina. A empresa quer concorrer com a Amazon no e-commerce.

» A capixaba Guidoni, uma das principais produtoras de granitos e mármore do país, irá inaugurar em abril uma fábrica na Geórgia, nos Estados Unidos. A unidade, que recebeu R\$ 550 milhões em investimentos, deverá gerar receitas de US\$ 50 milhões em seu primeiro ano de operação. A empresa também possui uma fábrica na Itália.

» No mundo da tecnologia, tudo é muito rápido. Fundada em março, a startup Floki Technologies, especializada no uso de inteligência artificial no setor de alimentação, recebeu um aporte de R\$ 3,6 milhões de gestoras de venture capital. A empresa já conta com um portfólio de 35 clientes e esperar chegar a 200 em 2021.

» Os organizadores da Paris Air Show, uma das mais tradicionais feiras aeronáuticas do mundo, cancelaram a edição 2021 do evento, programado para junho na capital francesa. Segundo eles, a decisão se deve às "incertezas associadas à covid-19". A próxima edição está prevista para 2023, no aeroporto de Le Bourget.

CONJUNTURA / B3 chega aos 116.149 pontos e acumula alta de 0,44% no ano, superando a queda histórica que sofreu em 2020 com a chegada da covid-19. Avanço das vacinas contra a doença mantém investidores otimistas, mas deficit público é visto como problema

Bolsa zera perdas da pandemia

» ISRAEL MEDEIROS*

Principal indicador da lucratividade da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), o Ibovespa zerou as perdas provocadas pela pandemia durante o ano, ao registrar alta de 1,34% e alcançar 116.149 pontos. Com o resultado, o índice passou a acumular alta de 0,44% em 2020. Em meio ao clima de bom humor no mercado financeiro, o dólar caiu 0,66% e fechou cotado a R\$ 5,08 para venda.

No fim do ano passado, quando a B3 atingiu a histórica marca dos 120 mil pontos, a expectativa para 2020 era de ainda mais ganhos. Em fevereiro, algumas casas de análise renomadas, como o Bank of America, ainda falavam em um patamar próximo de 130 mil pontos ao fim deste ano. O resto da história é conhecida: o novo coronavírus chegou ao Brasil e o Ibovespa desabou para 62 mil pontos em março.

Os bancos centrais ao redor do globo fizeram a parte deles e injetaram dinheiro na economia, em forma de estímulos monetários, o que animou investidores no mercado financeiro. Por aqui, a taxa básica de juros (Selic) recuou à mínima histórica de 2% e deve ser mantida pelo menos até o início do ano que vem.

Otimismo

Rafael Ribeiro, da Clear Corretora, explica que o mercado está de olho nos Estados Unidos, onde um pacote de estímulos é discutido há meses entre republicanos e democratas, ainda sem acordo. A expectativa do pacote, somadas ao otimismo com

o avanço das vacinas contra a covid-19, animou os investidores. "Aparentemente, os parlamentares americanos estão fechando um acordo que deve sair esta semana ou na semana que vem. Isso é importante, porque gera fluxo e liquidez no mundo inteiro e aumenta o apetite por risco", comentou Ribeiro.

Para ele, o fluxo de compra de ações deve continuar. Mas o velho problema das contas públicas, especialmente diante dos gastos com a pandemia, pode desanimar investidores. "O mercado está comprador e deve seguir nesse ritmo, embora, talvez, sem o ímpeto de antes. Se, eventualmente, o governo der sinais de que está voltando atrás com relação ao compromisso fiscal, pode haver uma realização, mas o mercado agora está comprador. E nós não podemos ir contra isso, temos que surfar a onda", diz o especialista.

Renan Silva, Bluematrix Ativos, também destaca a tendência de alta e fala que é possível que ela se mantenha pelo menos no primeiro semestre de 2021, com a forte entrada de capital estrangeiro — que registrou recordes em novembro, com ingresso de R\$ 33,3 bilhões na bolsa. "Fica claro que os investidores, principalmente os profissionais, já enxergam um cenário pós-covid, com a volta da atividade econômica após o início da vacinação. Há a percepção de que algumas empresas ainda estão com o preço muito atrativo. É uma oportunidade para aqueles investidores que pensam no longo prazo", avaliou.

* Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

Nelson Almeida/AFP - 18/5/17



Forte entrada de capital estrangeiro, a partir de novembro, tem sustentado a alta das cotações, segundo analistas

Gasolina sobe 3% na refinaria

» SIMONE KAFRUNI
» JAILSON R. SENA*

A Petrobras anunciou, ontem, novo reajuste no preço dos combustíveis. A gasolina sofrerá aumento de 3% e o diesel, de 4%. O Dmar (combustível marítimo) também terá elevação, de 4,1%. Os novos valores entram em vigor hoje. Segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), o efeito nas bombas será de R\$ 0,0518 na gasolina A, e de R\$ 0,0749, no diesel.

Este é o 40º reajuste da gasolina este ano, sendo 21 reduções e 19 aumentos. No diesel, é o 31º reajuste, 16 elevações e 15 quedas. "Com isso, o preço médio do diesel vendido pela Petrobras às distribuidoras passa a ser de R\$ 1,95 por litro. No ano, o valor do litro do combustível acumula redução de 16,6%. Já o preço médio da gasolina vendida pela Petrobras às distribuidoras passa a ser de R\$ 1,75 por litro. No ano, acumula redução de 8,7%", informou a estatal. Segundo a Petrobras,

os valores acompanham as cotações do mercado internacional e a taxa de câmbio.

Seja como for, o consumidor final é quem paga a conta e tem de driblar as altas. A nutricionista Raquel Gomes, 34 anos, moradora da Fercal, relata que adotou uma medida para economizar. "Para quem tem de trabalhar de carro todo dia, o preço está elevado. Com isso, a gasolina pesou muito esse ano e tive que dividir o carro com o marido", contou.

Já a analista de TI Deise Abreu, moradora do Lago Nor-

» Confiança em alta

Empresários dos 30 setores analisados no Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) continuam confiantes em dezembro. É o que mostra pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O Icei varia de 0 a 100 pontos, e valores acima de 50 pontos indicam confiança. Segundo o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, os índices de todos os setores industriais estão bem acima dos 50 pontos, sinalizando otimismo elevado. "Estamos em patamares de confiança do período anterior à pandemia. Isso é positivo porque indica propensão a aumento dos investimentos no próximo ano", analisou.

te, 30 anos, não precisou usar o carro para ir trabalhar durante alguns meses. Porém voltando agora ao trabalho presencial, vai ter de economizar na alimentação para conseguir abastecer o automóvel. "Pesou muito este ano, mas tive a sorte de trabalhar em casa. Agora como estou de volta ao presencial, terei que reduzir na alimentação evitando comprar comida por aplicativo", afirmou.

* Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo



Enfim, o reconhecimento

EUA / Depois de o Brasil tornar-se o único país do G20 a não admitir a vitória de Joe Biden, Bolsonaro parabeniza democrata e afirma estar "pronto a trabalhar" com o presidente eleito. Para brasilianistas, o estrago já foi feito



Drew Amner/AFP

» RODRIGO CRAVEIRO

Até as 17h de ontem, o Brasil era o único país do G20 — grupo formado pelas 19 maiores economias do mundo e pela União Europeia (UE) — a reconhecer a vitória de Joe Biden nas eleições norte-americanas. Até mesmo os presidentes Vladimir Putin (Rússia) e Andrés Manuel López Obrador (México), as últimas nações do bloco, tinham cumprimentado o democrata. Foram necessários 38 dias para que Jair Bolsonaro, enfim, cumprimentasse Biden. "Saudações ao presidente Joe Biden, com meus melhores votos e a esperança de que os EUA sigam sendo 'a terra dos livres e o lar dos corajosos'", afirma uma nota divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores brasileiro em nome de Bolsonaro. "Estarei pronto a trabalhar com a Vossa Excelência e dar continuidade à construção de uma aliança Brasil-EUA, na defesa da soberania, da democracia e da liberdade em todo o mundo, assim como na integração econômico-comercial em benefício dos nossos povos", acrescenta o comunicado. O mesmo texto foi reproduzido no Twitter de Bolsonaro.

Minutos antes da divulgação da nota do Itamaraty, em entrevista à emissora de tvê Band, Bolsonaro foi indagado se estaria prestes a reconhecer Biden. "Alguns minutos antes de entrar no ar, eu dei o 'start' para o nosso ministro Ernesto Araújo para ele fazer essa comunicação nossa nas redes oficiais do governo, depois da minha rede particular. Posso te mandar agora aqui, desligando o telefone, qual foi a mensagem que eu mandei para o presidente Biden", respondeu. "Da minha parte, e da parte dele, com toda certeza, o americano é pragmático, nós vamos fazer um trabalho de cada vez mais aproximação."

Sob pressão e isolado na comunidade internacional, o governo brasileiro não teve escolha. A decisão de reconhecer Biden como o 46º presidente dos Estados Unidos veio depois da ratificação da vitória democrata pelo Colégio Eleitoral, na segunda-feira. Biden obteve 306 votos dos delegados contra 232 para o mandatário republicano Donald Trump. O **Correio** apurou que a demora de Bolsonaro em parabenizar Biden causou desconforto na Embaixada dos Estados Unidos em Brasília. Entre os diplomatas norte-americanos, a percepção é de que a relação bilateral envolve os dois países, e não dois presidentes. Mais cedo, ao ser questionado por jornalistas sobre o motivo pelo qual Bolsonaro não admitia a vitória de Biden, o vice-presidente Hamilton Mourão respondeu: "Não sei".

Danos

Brasilianistas consultados pelo **Correio** advertem que o estrago está feito para a imagem do Brasil. Para o historiador britânico Kenneth P. Maxwell, professor aposentado da Universidade de Harvard e fundador do Programa de

Até o senador Mitch McConnell cedeu...

O líder da maioria republicana do Senado, Mitch McConnell (E), reconheceu a vitória do democrata Joe Biden nas eleições e o parabenizou, em contraste com a postura de Donald Trump (D). "Ontem os eleitores (do Colégio Eleitoral) se reuniram em 50 estados e, a partir desta manhã, nosso país tem oficialmente um presidente eleito", declarou o influente senador em um discurso. "Sendo assim, hoje quero parabenizar o presidente eleito Joe Biden", acrescentou. McConnell foi um pilar fundamental de Trump para governar e seu papel no Senado foi crucial para avançar na agenda do governo.

Jim Watson/AFP - 20/7/20



Scott Olson/AFP - 1/3/20



Estudos sobre o Brasil, "a resposta embaraçosamente atrasada de Bolsonaro à vitória de Biden somente cimentará sua imagem como o arquétipo do 'presidente não sei de nada' — um líder que usa frases que possam parecer inocuas para algumas pessoas, mas comunicam uma mensagem mais insidiosa". "É um presidente que adota uma forma de comunicar intolerância mal disfarçada. Os simpatizantes de Bolsonaro não parecem se opor a isso. Afinal, até Putin e a Suprema Corte dos Estados Unidos aceitaram a realidade da eleição de Biden, e o Colégio Eleitoral confirmou sua vitória", comentou.

Maxwell lembra que Trump venceu no condado de Miami-Dade, na Flórida, graças aos votos hispânicos dos cubano-americanos, dos nicaraguenses, dos venezuelanos e dos colombianos,



Saudações ao presidente Joe Biden, com meus melhores votos e a esperança de que os EUA sigam sendo 'a terra dos livres e o lar dos corajosos'"

Jair Bolsonaro, presidente do Brasil, em comunicado divulgado pelo Itamaraty

que acreditavam nos ataques espúrios do magnata republicano ao "socialista" Biden. O especialista de Harvard entende que o silêncio prolongado de Bolsonaro vai danificar ainda mais a imagem do Brasil como um protago-

O primeiro gay a integrar o gabinete

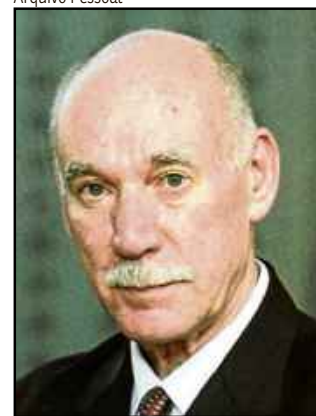
O presidente eleito dos Estados Unidos, Joe Biden, vai nomear seu ex-adversário nas primárias democratas, Pete Buttigieg (E), como secretário do Transporte, reportaram veículos de comunicação americanos. Buttigieg, 38 anos, foi uma revelação na campanha eleitoral, passando de prefeito de uma pequena cidade em Indiana a uma sensação midiática em nível nacional. Se for confirmado pelo Senado, Buttigieg será a primeira pessoa da comunidade LGBTQIA+ a assumir um cargo permanente no alto escalão do Executivo, destacou a ONG Victory Institute, que defende representatividade para o grupo. Buttigieg é casado com o professor Chasten (D).

nista responsável no sistema internacional.

Por sua vez, James Naylor Green — historiador político da Brown University (em Rhode Island) — acredita que Bolsonaro cometeu um grande erro ao imitar Trump, seja na recusa em utilizar a máscara, seja na insistência em comparar a covid-19 com uma "gripinha", seja na defesa da hidroxicloroquina. Segundo ele, a demora em reconhecer Biden "apenas distancia o Brasil dos EUA e do mundo". "Bolsonaro será visto como um político de extrema-direita fanático na arena internacional", afirmou.

» Eu acho...

Arquivo Pessoal



"A política de Joe Biden em relação ao Brasil deverá ser mais hostil. O democrata acredita fortemente nos danos causados pelas mudanças climáticas e na necessidade de enfrentar a crise com urgência. Com Jair Bolsonaro, o Brasil tornou-se pária. Até o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, é um entusiasta de uma agenda 'verde' e, no próximo ano, sediará uma grande conferência internacional sobre mudanças climáticas. Sob o governo Bolsonaro, o Brasil inevitavelmente estará no banco dos réus."

Kenneth P. Maxwell, professor aposentado da Universidade de Harvard e fundador do Programa de Estudos sobre o Brasil

Arquivo Pessoal



"Haverá membros do Congresso e integrantes do governo Biden que começarão a pressionar a nova gestão para se distanciar do Brasil. Também vão pressionar Jair Bolsonaro a mudar políticas, não apenas em relação ao desmatamento, mas também à defesa dos direitos humanos e civis e a temas articulados pelos movimentos sociais e políticos no Brasil que encontram eco nos Estados Unidos. É possível que Biden se una a governos europeus para isolar Bolsonaro, por conta de suas políticas."

James Naylor Green, historiador político da Brown University (em Rhode Island)

Solenidade de posse readaptada

A posse do presidente eleito dos Estados Unidos, Joe Biden, em 20 de janeiro, terá presença física do público "extremamente limitada" — uma forma de evitar a propagação do coronavírus. "Em 20 de janeiro, o presidente eleito (Joe) Biden e a vice-presidente eleita (Kamala) Harris prestarão juramento no Capitólio durante uma cerimônia histórica, que incluirá protocolos muito rígidos de segurança e saúde", anunciou o Comitê de Inauguração Presidencial (PIC), por meio de um comunicado. "A presença na cerimônia será extremamente limitada, e o desfile em sequência será reinventado", alertou o comitê, que pediu aos cidadãos que não viajassem a Washington para o evento.

Muito aguardada, a cerimônia cos-

tuma ocorrer na escadaria do Congresso, de frente para o gramado do National Mall. A cada quatro anos, centenas de milhares de espectadores viajam para a capital dos Estados Unidos para assisti-la. Em janeiro de 2017, o evento desencadeou um dos primeiros conflitos entre o agora presidente Donald Trump e a imprensa, que evidenciou o número de participantes, objetivamente menor do que na posse de Obama, ocorrida em 2009. No entanto, a cerimônia de 2021 será realizada à sombra da pandemia do novo coronavírus, que matou 302 mil norte-americanos e infectou 16,6 milhões.

O PIC afirmou trabalhar para "garantir que a posse (...) honre e lembre as tradições sagradas americanas, enquanto protege os cidadãos e evita a dissemina-

ção da covid-19". Para isso, uma renomada equipe de profissionais foi contratada para produzir o evento e "estabelecer um programa inovador, que dará aos americanos a possibilidade de participar com segurança da posse".

Maju Varghese, diretor-executivo do comitê, fez menção no jornal *The Washington Post* a "modelos que vimos durante a pandemia", como as telas que os espectadores mostram durante os jogos de basquete ou a transmissão de eventos de vários ângulos. Outra incógnita para o evento será a presença ou não de Donald Trump, que continua sem reconhecer a derrota. O presidente em fim de mandato também não confirmou se receberá Joe e Jill Biden em sua visita formal à Casa Branca como parte do processo de transição.

Stefani Reynolds/AFP



Palco é montado diante do Capitólio, a sede do Congresso: tradição no país desde 1789

HUNGRIA / Parlamento dominado por aliados de Viktor Orban aprova pacote de propostas que, entre outras medidas, reconhece como gênero apenas o do nascimento e veda a possibilidade de adoção para homossexuais e bissexuais, que não podem se casar

Lei cerceia direitos dos gays

Composto majoritariamente por aliados do primeiro-ministro Viktor Orban, o Parlamento da Hungria aprovou, ontem, um pacote contra homossexuais e bissexuais, incluindo uma lei que consagra a noção tradicional de gênero na Constituição e outra que proíbe de fato a adoção para os casais de mesmo sexo. Partido do premiê de ultradireita, o Fidesz tem uma maioria de dois terços no Legislativo.

“A mãe é uma mulher, o pai é um homem”, decreta uma emenda à Constituição, que obteve o respaldo da maioria dos deputados, segundo o site oficial da Assembleia. O dispositivo define o sexo como só o do nascimento e acrescenta: “A educação é fornecida de acordo com os valores baseados na identidade constitucional e na cultura cristã.”

O governo de Orban, autor da iniciativa, justificou a emenda pela necessidade de “proteger a criança de possíveis interferências ideológicas ou biológicas” do mundo ocidental moderno.

Parlamentares também aprovaram uma lei que só permite que casados adotem crianças, o que na prática exclui os homossexuais, que não podem contrair matrimônio na Hungria.

As medidas reconhecidas, ontem, são mais uma ofensiva deflagrada nos últimos meses contra a comunidade LGBTQIA+. Desde maio, está legalmente proibido registrar uma mudança de sexo no estado civil no país centro-europeu, membro da União Europeia (UE), onde Orban, há uma década sem interrupção no poder, promove o iliberalismo.

A Hungria já foi condenada

Kola Sulaimon/AFP



O premiê ultraconservador, que está há uma década ininterrupta no poder: cruzada sem trégua contra a população LGBTQIA+



A mãe é uma mulher, o pai é um homem”,

Trecho de emenda à Constituição húngara

pelos tribunais europeus por desrespeito à primazia do direito comunitário sobre a legislação

nacional. Na semana passada, Viktor Orban anunciou a intenção de apresentar um recurso contra a introdução de um novo mecanismo que vincula o pagamento de fundos europeus a respeito do estado de direito

Orgia

A aprovação do pacote ocorreu dias após um ruidoso escândalo no governo húngaro. O eurodeputado Jozsef Szajer, aliado

próximo de Viktor Orban, foi preso em uma orgia gay em pleno confinamento em Bruxelas. A revelação explodiu como uma bomba em Budapeste, onde a oposição e a imprensa denunciaram a hipocrisia do poder, que ataca a comunidade LGBTQIA+.

Acuado, Szajer, considerado um pilar do Fidesz, viu-se obrigado a renunciar, após admitir participação na noitada clandestina. “Jozsef Szajer tomou a única decisão pertinente”, reagiu

a delegação do Fidesz no Parlamento Europeu, referindo-se ao pedido de desculpas e renúncia do deputado.

Após um longo silêncio, Viktor Orban também se manifestou sobre o episódio, que classificou de “um ato inaceitável e indefensável”, segundo um tuíte de seu porta-voz, Zoltan Kovacs. “O que nosso representante, Jozsef Szajer, fez, não tem justificativa para os valores de nossa família política”, acrescentou.

Pequenos avanços

Os direitos de lésbicas, gays e bissexuais tiveram um tímido avanço este ano, porém ainda há 69 países que criminalizam as relações sexuais consensuais entre adultos do mesmo sexo. Segundo informações da Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexuais, essa lista tem um país a menos em relação a 2019: o Gabão revogou a penalização, meses após a aprovação. “É a lei de menor duração de seu tipo na história moderna”, disse o advogado argentino Lucas Ramón Mendos, coordenador de pesquisa da Ilga World e principal autor do relatório anual.

Segundo ele, até o fim do ano, o Butão também pode integrar essa relação — parlamentares aprovaram um projeto de lei para descriminalizar as relações consensuais entre pessoas do mesmo sexo, que poderá ser promulgado em breve.

Segundo a associação, pelo menos 34 Estados-membros das Nações Unidas, mais da metade dos que dispõem de leis criminalizadoras, aplicaram-nas nos últimos cinco anos.

“Onde quer que existam essas disposições, as pessoas podem ser denunciadas e detidas a qualquer momento, mesmo que sejam apenas suspeitas de ter relações sexuais com uma pessoa do mesmo sexo”, disse Mendos. “Os tribunais as perseguem ativamente e as condenam à prisão, açoitamento em público e até a morte.”

NIGÉRIA

John Thys/AFP



Familiares aguardam por notícias dos mais de 300 adolescentes feitos reféns pelos terroristas

Boko Haram reivindica sequestro de estudantes

Seis anos depois do sequestro de 200 meninas em Chibok, o grupo terrorista Boko Haram assumiu, ontem, ter aprisionado centenas de estudantes de ensino médio numa localidade do estado de Katsina, no noroeste da Nigéria. Trata-se de uma área distante de onde a organização jihadista costuma atuar, o que revela sua expansão.

“Sou Abubakar Shekau e nossos irmãos estão por trás do sequestro em Katsina”, anunciou, em uma mensagem de voz, o líder da facção. Ao menos 333 adolescentes permanecem desaparecidos desde o ataque, na sexta-feira passada, contra uma escola no estado, a mais de 100 quilômetros do território do Boko Haram. Habitualmente, os jihadistas atuam nas proximidades do Lago Chade.

O número de estudantes sequestrados foi anunciado pelo governador de Katsina e confirmado, anteontem, por fontes militares, mas pode não ser definitivo, uma vez que algumas das víti-

mas podem ter escapado e depois se perdido. Em 2014, o sequestro das meninas de Chibok provocou uma onda de indignação mundial — até hoje, dezenas permanecem em cativeiro, num local desconhecido.

Em seu perfil no Twitter, o governador Aminu Bello Masari afirmou que há negociações com os sequestradores, com o objetivo de garantir a segurança dos adolescentes e o retorno deles às suas casas.

O ataque à escola de Katsina foi colocado em prática por mais de 100 homens armados, em motos. Muitos jovens conseguiram fugir e se refugiaram em uma floresta próxima, enquanto outros foram alcançados, separados em vários grupos e levados pelos extremistas, segundo relatos de testemunhas.

Inicialmente, a ação foi atribuída a grupos armados, formados por criminosos comuns, que aterrorizam a população na região, onde os sequestros para pedidos de resgate são frequentes.

“O anúncio da reivindicação pelo Boko Haram destruiu toda a esperança que tinha de voltar a ver meu filho em breve”, desabafou um homem que identificou apenas como Ahmed, pai de um dos adolescentes, à agência de notícias France-Presse.

Ligações perigosas

Especialistas alertaram sobre uma possível aproximação entre os bandidos da região e os terroristas, que propagam sua influência em toda região do Sahel, desde o centro do Mali até o Lago Chade. O presidente da Nigéria, Muhammadu Buhari, ordenou o reforço das medidas de segurança em todas as escolas.

Nas últimas semanas, a facção comandou o massacre de dezenas de trabalhadores agrícolas perto de Maiduguri, a capital do estado de Borno. Também assumiu a autoria de um ataque contra uma aldeia onde, ao menos, 28 pessoas morreram, a maioria queimada viva.

Informe Publicitário

Brasília
Ano IV - nº 490

3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

www.ciee.org.br



Otis Brasil seleciona estagiários de Nível Técnico



Estudantes que tenham mais de 18 anos e estejam cursando Ensino Técnico em Elétrica, Eletrônica, Eletrotécnica, Eletroeletrônica, Mecatrônica ou Automação e Mecânica podem participar do processo seletivo para a contratação de estagiários da Otis Brasil, empresa do segmento de escadas rolantes e elevadores. Há vagas disponíveis em municípios dos estados das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Interessados devem se inscrever no portal do CIEE (ciee.org.br).

Você sabe a diferença entre estágio e aprendizagem?

Para quem está dando os primeiros passos no mundo do trabalho em busca da primeira experiência profissional, há duas possibilidades. A primeira é a aprendizagem. Para ser aprendiz, é preciso ter entre 14 e 24 anos, e ser selecionado depois de uma triagem em uma empresa ou órgão público parceiro do CIEE. Como aprendiz, a rotina do jovem é dividida entre teoria e prática. No caso do estágio, o estudante coloca em prática o que tem aprendido em sala de aula, seja Ensino Médio, Técnico ou Superior. Para concorrer a uma vaga como aprendiz ou estagiário, é preciso se cadastrar no site do CIEE. Empresas interessadas em abrir vagas nessas modalidades também podem acessar o endereço ciee.org.br ou fazer contato diretamente pelo telefone 3003-2433 (custo de uma ligação local mesmo que solicitado o DDD).



Traga a sua vaga de Estágio ou Aprendizagem para o CIEE

www.ciee.org.br 3003-2433



<https://brkyr.safaga08>



Brasília Vôlei vence mais uma

Depois de derrotar o líder Vôlei Nestlé no fim de semana, o Brasília Vôlei passou pelo São Caetano, ontem, no Ginásio do Sesi, em Taguatinga, e agora tem duas vitórias na Superliga feminina. O time do DF ganhou por 3 sets a 1 com parciais de 25/19, 25/20, 25/19 e 25/18. A equipe anfitriã ocupa o 11º lugar na classificação e voltará à quadra na sexta-feira contra o Vôlei Bauru, novamente em casa.



Bruno Cantini/Atlético MG

BRASILEIRÃO
Líder, São Paulo recebe o segundo colocado Atlético-MG em confronto com jeitão de final. STJD absolve Jorge Sampaoli, que poderá comandar o Galo. Sem Luciano, tricolor aposta em Pablo no ataque

Jogo ESTRATÉGICO

TULIO KAIZER

Belo Horizonte — Atlético e São Paulo fazem um dos jogos mais esperados do Campeonato Brasileiro. O confronto direto de hoje, às 21h30, no Morumbi, pode embolar de vez a briga pela taça. O Galo tenta cortar a vantagem do tricolor para um ponto, enquanto o time paulista pode abrir sete do adversário.

O São Paulo é o líder do Campeonato Brasileiro, com 50 pontos. O Galo é o vice-líder, com 46. A disputa pode pegar ainda mais fogo em caso de vitória alvinegra no Morumbi. Terceiro colocado, com 45, o Flamengo acompanhará atentamente a partida.

Para colar de vez na liderança, o Atlético terá de quebrar uma longa invencibilidade da equipe paulista. Desde que começou o Campeonato Brasileiro, o São Paulo não perdeu mais no Morumbi. São 17 jogos por Série A, Libertadores, Sul-Americana e Copa do Brasil. Foram 11 vitórias e seis empates, com aproveitamento de 76,4%. No período, o Tricolor fez 36 gols e sofreu 14.

O Atlético tentará melhorar sua marca como visitante no Campeonato Brasileiro. Após a vitória sobre o Athletico-PR, no último sábado, na Arena da Baixada, em Curitiba, o Galo subiu três posições e passou a ter a

21h30

<p>Morumbi São Paulo</p> <p>SÃO PAULO</p>	<p>Brasileirão 26ª rodada</p>	<p>Árbitro Wilton Pereira Sampaio (Fifa-GO)</p>	<p>Transmissão Globo e Pay per view</p>
<p>Técnico: Fernando Diniz</p>		<p>Técnico: Jorge Sampaoli</p>	<p>ATLÉTICO-MG</p>

quinta melhor campanha jogando fora de casa.

Longe de Belo Horizonte, o time comandado por Jorge Sampaoli soma cinco vitórias, um empate e seis derrotas, com 15 gols marcados e 20 sofridos (aproveitamento de 44,4%).

O Atlético não contará com três jogadores no confronto com o São Paulo. O volante Jair e o atacante Diego Tardelli ainda não estão em condições de jogo. O zagueiro Réver cumprirá suspensão. A tendência é que o zagueiro Gabriel seja mantido na equipe titular. Outra mudança pode ocorrer no meio-campo, com a entrada de Alan Franco no lugar de Matias Zaracho.

O São Paulo tem um desfalque de peso para o confronto. O atacante Luciano sofreu lesão muscular na coxa esquerda e está fora

do jogo. Ele tem 12 gols no Campeonato Brasileiro. Pablo é o favorito para assumir a vaga.

STJD

O Atlético terá um reforço importante para a partida de hoje. O técnico argentino Jorge Sampaoli foi julgado nesta terça e absolvido pela 2ª Comissão Disciplinar do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD).

O treinador foi denunciado pela Procuradoria do STJD por ter comparecido ao jogo contra o Flamengo, no Mineirão, em Belo Horizonte, em 8 de novembro, pela 20ª rodada do Brasileirão. Ele estava suspenso. No entendimento da acusação, não poderia ter ido ao local da partida, vencida pelo time mineiro com goleada por 4 x 0. Flagrado várias vezes pelas

câmeras de televisão que transmitiram o duelo, o técnico acompanhou a partida de um camarote do estádio e teria feito uso de telefone celular para se comunicar com o analista de desempenho Diogo Alves, que estava no banco de reservas.

No entanto, por maioria dos votos, os auditores da 2ª Comissão Disciplinar não viram provas concretas para punir o técnico. A Procuradoria anunciou que vai recorrer ao Pleno do STJD, mas o julgamento não tem data marcada. Diogo Alves, assim como Sampaoli, foi denunciado no artigo 258, por assumir conduta contrária à disciplina ou à ética desportiva. O Atlético respondeu por deixar de cumprir ou dificultar o cumprimento do Regulamento Geral da Competição de 2020. Ambos também foram absolvidos.

“Temos de fazer o que vínhamos fazendo antes. Ser um time mais agressivo, que toca a bola mais rápido e se protege melhor”

Fernando Diniz,
técnico do São Paulo

Flu busca a recuperação

O empate com o Vasco teve gosto amargo para o Fluminense. Agora, diante do Atlético-GO, o clube das Laranjeiras tenta corrigir os erros para vencer fora de casa e chegar aos 43 pontos, entrando assim no G-4 do Brasileirão. A partida, válida pela 26ª rodada, será hoje, no estádio Antônio Accioly, em Goiânia, às 21h30.

Foi por pouco, mas o time tricolor não conseguiu entrar no grupo dos quatro melhores do Brasileirão na última rodada. A equipe comandada por Marcão, que assumiu após a saída de Odair Hellmann, vencia o Vasco até os 46 minutos do segundo tempo quando Germán Cano balançou as redes para o time cruzmaltino, definindo o placar de 1 x 1.

O Atlético-GO promete não facilitar para os visitantes. A equipe de Marcelo Cabo ocupa a 12ª posição do Brasileirão com 31 pontos e vem de vitória, fora de casa, sobre o Ceará, por 2 x 1. Os três pontos conquistados no Castelhão deram um respiro na luta contra o rebaixamento e, jogando em casa, a equipe quer manter o embalo.

Na sétima colocação com 40 pontos, o Fluminense pode ser ultrapassado nesta rodada apenas pelo Santos, que tem 38. O Peixe só jogará no fim de semana.

“Vai ser muito difícil, é uma equipe muito qualificada, mas sabemos também o nosso valor, o nosso trabalho que é feito no dia a dia dos treinamentos”

Gabriel,
zagueiro do Atlético-MG

SÉRIE B

Cruzeiro vacila em casa contra o CSA

O Cruzeiro segue com extrema dificuldade para emplacar uma sequência de vitórias na Série B. Ontem, desperdiçou mais uma oportunidade dentro de casa, diante do CSA. O time celeste saiu atrás do marcador, conseguiu alcançar o empate, com Rafael Sobis, mas nada além disso. O duelo no Independência acabou 1 x 1.

Com o resultado, o Cruzeiro ganha uma posição. O time celeste é o novo 10º colocado da Série B, com 39 pontos, mas poderá ser ultrapassado pelo Confiança, que enfrenta o Guarani, no sábado. A diferença para o Juventude, primeiro clube do G-4, é de sete pontos. Na próxima rodada, o Cruzei-

ro encara outro adversário direto na briga pelo acesso. O duelo diante do Avaí está marcado para as 20h15 de sexta-feira, na Ressacada, em Florianópolis. O CSA, por sua vez, visita o Juventude no Alfredo Jaconi, em Caxias, no Rio Grande do Sul, às 18h.

Embora não tenha sido brilhante em nenhum momento, o Cruzeiro tinha certo controle até a metade do primeiro tempo. Aos 25 minutos, no entanto, uma falha de marcação foi fatal. Na segunda finalização dos alagoanos na partida, Pedro Lucas entrou livre na área, entre Raúl Cáceres e Manoel, e recebeu cruzamento

na medida de Yago para balançar a rede de Fábio: 1 x 0.

Na volta do intervalo, Felipão decidiu mudar o esquema tático. Na tentativa de melhorar o repertório, substituiu Jadson por Giovanni. William Pottker, inoperante no setor ofensivo, deu lugar a Arthur Caíke. As alterações mudaram o panorama do jogo. Deram ânimo ao Cruzeiro. Até os 10 minutos, o time celeste havia criado pelo menos três chances.

Aos 13, a insistência foi premiada. Giovanni finalizou com força da entrada da área, Matheus Mendes espalmou para o centro da área, e Rafael Sobis empatou.

Bruno Haddad/Cruzeiro



A Raposa não abusou dos lances de bola aérea e esbarrou nos alagoanos

CÂMARA LEGISLATIVA / O atual comandante da Casa contou com o aval de ampla maioria dos deputados e manteve-se no cargo. Rodrigo Delmasso (Republicanos) segue como vice. Os concorrentes Reginaldo Veras (PDT) e Leandro Grass (Rede) tiveram dois votos

Prudente é reeleito com apoio de 21 distritais

» ALEXANDRE DE PAULA

Em uma manhã sem surpresas no Plenário e nos bastidores, os deputados distritais escolheram Rafael Prudente (MDB) para continuar à frente da Presidência da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) no próximo biênio. Com o resultado, o emedebista tornou-se o primeiro parlamentar a ser reeleito para a chefia da Casa. Ao lado dele, Rodrigo Delmasso (Republicanos) seguirá na vice-presidência.

A sessão foi presencial, somente os distritais Chico Vigilante (PT) e Agaciel Maia (PL) participaram de casa por serem grupo de risco para a covid-19. Confirmando a expectativa e os acordos fechados anteriormente, Prudente se elegeu com apoio de ampla maioria dos distritais e derrotou Reginaldo Veras (PDT). O atual presidente teve 21 votos; o adversário, dois. Houve uma abstenção: Fábio Felix (Psol). Após alteração na Lei Orgânica no ano passado, a recondução no mesmo mandato passou a ser autorizada. A própria mudança foi uma vitória do emedebista. Antes dele, diversos nomes tentaram emplacar a modificação, mas fracassaram.

Prudente destacou os projetos de modernização da Casa e a economia de recursos como alguns dos principais avanços do mandato na Presidência. “Sem alarde, mais do que devolver, neste biênio, mais de R\$ 130 milhões. Todo esse esforço permitiu que saíssemos de 45% para 75% no grau de importância constitucional na avaliação da população”, disse, após eleito.

Balanco

Nos primeiros dois anos, Prudente fez uma gestão sem escândalos e com poucas polêmicas, como a CPI da Pandemia e as mudanças no plano de saúde da Câmara Legislativa. Do mesmo partido do governador Ibaneis Rocha (MDB), manteve boa relação com o Buriti e foi importante para que o Executivo local emplacasse projetos fundamentais e complicados, como a extinção das pecúrias, a reforma da Previdência dos servidores distritais e o Refis.

A atuação de Prudente para barrar a CPI da Pandemia o fortaleceu com o Executivo. Na visão dos governistas, a investigação seria uma artimanha política da oposição para enfraquecer a gestão de Ibaneis. O presidente da CLDF adotou postura firme e segurou publicamente a pressão de deputados contrários ao governador, enquanto o chefe do Buriti pôde manter discrição no caso.

Com perfil conciliador, Prudente fechou o apoio da maioria da Casa com antecedência e garantiu uma reeleição sem dificuldades.

Oposição

Na defesa de suas candidaturas, Veras e o postulante a vice Leandro Grass (Rede) reforçaram o pedido por uma Câmara independente do Palácio Buriti. “Esta Casa legislou o que o governo quis e não fiscalizou como deveria. Em vez dos interesses da sociedade, defendeu queres do governo, das elites e de algumas corporações e tornou-se um puxadinho do Buriti”, criticou Veras. Prudente, entretanto, refutou a ideia de que a CLDF tenha se subjugado ao Executivo neste biênio: “Para falar sobre independência, tivemos um recorde de vetos derrubados. Dos 330 projetos aprovados, mais de 70 são vetos”.

A candidatura de Reginaldo Veras em oposição a Prudente surgiu a partir de uma articulação de Leandro Grass. A ideia era fechar consenso com deputados do chamado Centrão da Casa e apresentar uma alternativa viável à Presidência vigente. O distrital Eduardo Pedrosa (PTC) participou, no início, do diálogo e o nome dele foi cotado para a disputa.

Após as negociações para barrar a CPI da Pandemia, a conversa em torno de uma candidatura de oposição ruiu, e Veras e Grass acabaram isolados. Os governistas, que enxergavam a CPI como uma manobra da oposição para desgastar a imagem de Ibaneis costuraram acordos com o Buriti e fortaleceram a base do governo. O próprio Pedrosa, elogiado pelos colegas diversas vezes na sessão de ontem pela articulação, optou pelo apoio a Rafael Prudente.

Pesou para que o emedebista conseguisse uma reeleição tranquila o racha na esquerda. Com a negociação com o Centrão se desfazendo, Veras e Grass não seguraram uma candidatura apoiada pelos opositores do governo. O PT decidiu votar em Prudente. Arlete Sampaio (PT) e Chico Vigilante ficaram com as comissões de Educação, Saúde e Cultura (Cesc) e de Direitos do Consumidor (CDC), respectivamente. Fábio Felix se absteve na votação, mas, com a neutralidade, conseguiu manter-se na Presidência da Comissão de Direitos Humanos (CDH).

“Desta vez, decidimos não apenas marcar posição. Decidimos dialogar com a Mesa que tínhamos convicção de que teria maioria. A nossa intenção era, justamente, contribuir com alguns pontos programáticos, do ponto de vista de mudança de atitudes. Isso não vai mudar a orientação política do PT. Seguiremos em oposição aos governos Ibaneis e Bolsonaro”, justificou Arlete.

Ana Rayssa/CB/D.A Press



Na votação que reelegeu Prudente, dos 24 parlamentares, dois distritais participaram de forma remota por serem do grupo de risco para a covid-19



Tivemos um recorde de vetos derrubados. Dos 330 projetos aprovados, mais de 70 são vetos”

Rafael Prudente (MDB), presidente reeleito da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF)



Em vez dos interesses da sociedade, (a CLDF) defendeu queres do governo, das elites e de algumas corporações e tornou-se um puxadinho do Buriti”

Reginaldo Veras (PDT), distrital derrotado na votação

Composição

Mesa Diretora

Presidente: Rafael Prudente (MDB)
Vice: Rodrigo Delmasso (Republicanos)
Primeiro secretário: Iolando Almeida (PSC)
Segundo secretário: Robério Negreiros (PSD)
Terceiro secretário: Sardinha (Avante)
Corregedor: Hermeto (MDB)
Ouvidor: Fernando Fernandes (Pros)

Presidência das comissões

Comissão de Constituição e Justiça: Jaqueline Silva (PTB)
Comissão de Economia, Orçamento e Finanças: Agaciel Maia (PL)
Comissão de Assuntos Fundiários: Claudio Abrantes (PDT)
Comissão de Assuntos Sociais: Martins Machado (Republicanos)
Comissão de Educação, Saúde e Cultura: Arlete Sampaio (PT)
Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo: Júlia Lucy (Novo)
Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar: Fábio Felix (Psol)
Comissão de Defesa do Consumidor: Chico Vigilante (PT)
Comissão de Fiscalização Governança, Transparência e Controle: José Gomes (PSB)
Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana: Valdelino Barcelos (Progressistas)
Comissão de Segurança: Roosevelt Vilela (PSB)
Comissão de Propostas de Emenda à Lei Orgânica: Eduardo Pedrosa (PTC)

Aposentadoria voluntária

Após a eleição da Mesa Diretora da Câmara Legislativa, os distritais aprovaram, com 19 votos a favor, ontem, o Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI). O objetivo é estimular a inativação de servidores efetivos da Casa que tenham preenchido todos os requisitos para a aposentadoria voluntária. Para o presidente reeleito da CLDF, Rafael Prudente, a medida vai “permitir a renovação do quadro de pessoal efetivo com a nomeação de novos servidores aprovados em concurso”.

Conforme consta no Projeto de Resolução nº 60/2020, de 7 de dezembro, aos servidores que aderirem ao PAI serão concedidas indenizações relativas ao tempo de serviço e ao prazo para aposentadoria compulsória — variando de 5% a 25% da remuneração atual. Ainda, pagamento de valor correspondente ao do auxílio-alimentação, limitado a dois anos; e o pagamento prioritário da conversão em pecúnia de eventuais períodos de licença-prêmio. Hoje, a CLDF tem 1.053 servidores efetivos. Desses, 128 estão aptos a participar.

Três perguntas para

Rafael Prudente (MDB), presidente da Câmara Legislativa

Quais serão os destaques para 2021 com a sua recondução?

Bom, primeiro que eu fiquei muito feliz com o reconhecimento do trabalho de quase todos os parlamentares aqui, da Casa, reconhecimento da atual Mesa Diretora, que foi quase totalmente reconduzida. Nós passamos por momentos difíceis neste primei-

ro biênio, mas conseguimos resultados positivos, votamos um número grande de projetos, em especial neste momento de pandemia. A partir do próximo ano, nós teremos vários desafios, em especial de fiscalizar o governo, de cobrar o governo para que possamos ter a retomada da nossa economia e ter de volta as nossas grandes obras aqui, no Distri-

to Federal. Então, esperamos que 2021 seja um ano importante, ano da geração de empregos e da retomada da economia.

Como o senhor vê a atuação da Câmara Legislativa no combate à pandemia?

Nós votamos, aqui, mais de 70 projetos de lei voltados à pandemia. O último foi sancionado ontem e trata do plano de vacina-

ção que o governo tem de apresentar dentro do prazo de 30 dias. Foram criados auxílios emergenciais, foi criada renda mínima. Todos os projetos que podíamos votar aqui — liberação de orçamento para Secretaria de Educação reformar escolas para quando voltar, destinação de recursos para investir na construção de hospitais. Nós fizemos a nossa parte garantindo os recursos ne-

cessários para que o governo pudesse assistir a população neste momento difícil. Não deixamos de fazer absolutamente nada.

Que avaliação o senhor faz da relação entre GDF e Legislativo neste primeiro biênio?

Como toda relação, precisa de muito diálogo. Às vezes, há momentos difíceis. Às vezes, há mo-

mentos de pautas positivas. Passamos por alguns embates complexos, como a questão da Reforma da Previdência (dos servidores distritais) e da lei das pecúrias. Houve vários embates, como o primeiro projeto do Refis que a Câmara devolveu por não concordar com o texto que tinha vindo. Esse é o papel do parlamentar, o governo propõe, a gente discute e aprova ou não.



EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS/anacampos.df@dabr.com.br

Instagram/Reprodução



Tempos de conquista

O secretário de Cultura e Economia Criativa, Bartolomeu Rodrigues, o Bartô, teve um ano difícil. Perdeu um irmão, passou pelo sofrimento de ser contaminado pela covid-19, o que lhe causou um abalo emocional. Mas, vai terminar 2020 de alma lavada. Está recuperado da infecção do novo coronavírus e conseguiu promover, mesmo na pandemia, o tradicional Festival do Cinema Brasileiro, que começou ontem.

Vitória por W.O.

O deputado distrital Fábio Félix (PSol) acabou conquistando novamente a Presidência da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar por W.O.. Não houve disputa. Mesmo com a abstenção na eleição para a Presidência da Câmara Legislativa ontem, ele levou o cargo que combina com a sua atuação parlamentar, cuja principal bandeira é a defesa das minorias e do respeito à comunidade LGBT+.



Ana Rayssa/CB/D.A Press

DF está no GT do 5G

Brasília tem representação garantida nas discussões para implantação da tecnologia 5G no Brasil. O deputado federal Professor Israel Batista (PV-DF) compõe o Grupo de Trabalho em meio à disputa EUA x China pela telecomunicação brasileira. O GT vai avaliar e acompanhar a implantação da tecnologia no país, além de propor medidas para aprimorar a legislação do setor.

Contemplado

O deputado Reginaldo Veras (PDT) nem saiu tão derrotado, ontem, na candidatura a presidente da Câmara Legislativa. Como a coluna antecipou ontem, ele só teve dois votos — o próprio e o do candidato a vice, Leandro Grass (Rede). Mas, garantiu um lugar na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), um dos postos mais cobiçados na estrutura da Casa, por onde passam todos os projetos.

Ed Alves/CB/D.A Press



Potencial candidato ao Buriti

Em seu discurso, depois da eleição, Reginaldo Veras elogiou o presidente reeleito da Câmara Legislativa, Rafael Prudente (MDB), e ressaltou que ele é um potencial candidato ao Palácio do Buriti nas próximas eleições. O projeto do emedebista é concorrer a um mandato de deputado federal, mas tudo pode mudar.

O que muda na estrutura da Polícia Civil com o novo regimento interno?

As mudanças estruturais orgânicas da PCDF, promovidas pelo Decreto nº 10.573/20, são singelas, basicamente criou-se o Conselho Superior de Polícia. Na verdade, a grande novidade que observamos com a edição da MPV nº 1.014/20 e o referido decreto é o quase total esvaziamento das competências do GDF para alterar qualquer estrutura da PCDF, visto que limitou a competência para definir a sua estrutura orgânica ao Governo Federal e à Polícia Civil do DF. Ou seja, o Governo Federal estabeleceu a estrutura básica, primeiro escalão, da PCDF por meio do Decreto nº 10.573/20, enquanto a própria Polícia Civil vai definir o restante de sua estrutura por meio do Regimento Interno, cuja aprovação compete, segundo as novas normas, ao Conselho Superior de Polícia Civil.

Uma portaria autoriza a venda de armas a policiais civis aposentados. Qual é o objetivo, já que estão inativos?

Em primeiro lugar, é importante que se diga que o problema da sociedade é bandido armado e não policial armado, seja ativo ou inativo. Policial armado é uma solução para a sociedade, uma vez que gera sensação de segurança. Basta fazer uma simples pergunta ao cidadão: você se sentiria seguro em morar em um condomínio onde residem vários policiais? Desse modo, a norma pretende, do ponto de vista do servidor, facilitar acesso a um equipamento que ele já está familiarizado e habilitado a usar para a sua proteção pessoal, enquanto que, para o Estado, proporciona a renovação constantemente das armas utilizadas em serviço, visto que as antigas são alienadas, e esses recursos são utilizados para o reequipamento institucional.



À QUEIMA-ROUPA

RAFAEL SAMPAIO
Presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia Civil do DF (Sindepó-DF)



Hélio Pereira/Divulgação

Quais são as condições?

As condições são, basicamente, o interesse da instituição em fazer a alienação preestabelecida; a arma ter, no mínimo, 5 anos de uso; o servidor ter requerido a sua aposentadoria e não ter restrição ao porte de arma de fogo.

O ano de pandemia chega ao fim, mas a crise não acabou. O senhor consegue enxergar uma luz no fim do túnel?

Sim. Sou um otimista, acredito que o pior já passou e que o GDF reagiu bem à crise, não tendo permitido a ocupação total de leitos em nenhum momento. Por outro lado, a economia está se recuperando de forma acelerada, e o DF não teve praticamente frustração de receita. Creio que o ambiente está favorável para que se cumpra a promessa à PCDF em 2022.

Acredita que servidores da PCDF serão priorizados no plano de imunização contra covid-19?

Deveriam ser, assim como todos os servidores que trabalham com atendimento ao público em serviços essenciais e estão submetidos a maior risco de contágio. Dados estatísticos mostram que os servidores com

maior índice de contaminação são os de saúde e de segurança, nessa ordem. Logo, devem ser priorizados.

Promotores de São Paulo foram muito criticados porque pediram prioridade na vacinação. Neste caso, de policiais, é um privilégio ou um direito?

A comparação não traz semelhantes. Promotores não atendem público e podem exercer suas funções em teletrabalho. Promotorias não têm balcão de atendimento. A Polícia Civil tem. Estudos científicos mostram quais os servidores têm maior risco de contaminação e, em minha avaliação, são esses que devem ser priorizados em detrimento dos que têm menor. Assim, como se imunizará primeiro os idosos, considerando os riscos, o Estado deve priorizar os servidores submetidos a maior risco e não há privilégio nisso.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

>> entrevista JOSÉ EDUARDO PEREIRA FILHO, secretário de Desenvolvimento Econômico do DF

“Investimentos para colocar o DF no lugar que ele merece”

» ANA CLARA AVENDAÑO*

O programa Mais Capital, lançado ontem pelo Governo do Distrito Federal (GDF), tem o objetivo de atrair investidores para a capital. De acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico, José Eduardo Pereira Filho, o DF está em um ponto geográfico, na América do Sul, interessante aos centros de distribuição e logística. Em entrevista ao programa CB.Poder — parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília —, o secretário explicou que projetos de incentivo à instalação de grandes empresas beneficiam, também, os pequenos e microempreendedores.

O que é o programa Mais Capital?

Pelo quadro que se desenhou, nós percebemos que seria necessário corrermos atrás de algumas soluções efetivas para atrair investimentos para o DF. Brasília é uma cidade disruptiva e inovadora, mas tem uma conotação de uma cidade de funcionários públicos. Nós buscamos, por meio do Mais Capital e do Comitê de Atração de Investimentos, fazer com que toda a bateria de instituições do governo possa trabalhar de forma transversal e conjunta para que essa atração de investidores e de grandes plantas ocorra. O programa é um portal ágil que fará com que investidor sinta vontade de investir em Brasília, e o comitê estabelece um balcão único para discussão cara a cara com o

empresário. O que você precisa? Crédito? Benefício fiscal? Quais são as áreas para desenvolver suas plantas? É inaceitável que nós tenhamos empresas que foram embora do DF por falta de atenção e de diálogo. Sobre tudo, por não entender as necessidades das empresas diante de programas malsucedidos de benefício fiscal, que não tiveram o cuidado do governo para que fossem catalisadores da atração de investimentos.

Que tipo de empresa a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e os outros órgãos buscam?

Brasília possui uma característica de cidade voltada para logística. É impressionante o número de investidores, de

Ana Rayssa/CB/D.A Press



empresas de logística e de centros de distribuição que nos procuram, são, pelo menos, sete grandes empresas interessadas em vir para o DF, além das que já confirmaram, como a Amazon, a Fujio, a Americanas, o Grupo Comper. O GDF está trabalhando em segurança jurídica para atrair esses empreendimentos, porque Brasília fica no centro da América do Sul, onde escoam todas as possibilidades e as riquezas. Assim, nós temos de aproveitar esse potencial que a nossa cidade tem.

Qual é a perspectiva de investimentos para o DF?

Nossas perspectivas é que possamos, por meio de práticas econômicas de farmacos e centro de distribuição de outros segmentos, potencializar a atração de investimentos para colocar o DF no lugar

que ele merece. Fala-se sempre que a capital não tem escala, mas não é verdade, os produtos brasileiros são ranqueados Brasil e mundo afora, nós temos produção de alimentos Halal (destinados a países do Oriente Médio), que são alimentos fantásticos e pouco produzidos no Brasil. E, ainda, Brasília tem a maior concentração de organizações diplomáticas do Brasil, são cerca de 200 unidades de representação, entre embaixadas e escritórios de mercado comum, de instituições financeiras, ou seja, é um combo de muitas possibilidades.

O Mais Capital atenderá ao microempreendedor?

Atente todos os públicos. Eu falo de grandes plantas porque a Secretaria de Desenvolvimento Econômico é voltada para a atração de empreendedorismo na



Nós buscamos, por meio do Mais Capital e do Comitê de Atração de Investimentos, fazer com que toda a bateria de instituições do governo possa trabalhar de forma transversal e conjunta para que essa atração de investidores e de grandes plantas ocorra”

política de investimento econômico, na transversalidade. Nosso olhar é atrair grandes plantas para que as pequenas (empresas) se beneficiem.

Quais lições pode-se tirar da pandemia?

Sob o ponto de vista do desenvolvimento econômico, o programa, criado ano passado, o Emprega DF, até o início da pandemia, tinha aderidas cerca de nove plantas. Em plena pandemia, chegamos a 20 grandes empresas, o que significa empregos, circulação de riquezas, perspectivas contratuais de geração de 20 mil postos de trabalho dentro dessas plantas. As perspectivas, por exemplo, é de que nós possamos gerar, por meio do Emprega DF, cerca de 60 mil empregos até 2023.

* Estagiária sob a supervisão de Guilherme Marinho



SAMANTA SALLUM samantasallum.dfg@cbnet.com.br

CAPITAL S/A



Fotos: Arquivo Pessoal

Da UnB para o mundo dos negócios

Pedro Capozzi é um jovem empresário de 29 anos que tem uma empresa de destaque. A ideia surgiu quando ele cursava engenharia de produção na Universidade de Brasília (UnB). Foi lá que conheceu o amigo Filipe Gravia e viraram sócios. Tudo começou com um trabalho acadêmico. E deu certo. Eles fundaram, em 2017, a Cruls Cervejaria Artesanal, que hoje é a mais premiada do Centro-Oeste. Em 2018, inauguraram a própria fábrica, em Santa Maria. Atualmente, o espaço tem capacidade para a produção de 42 mil litros de cerveja por mês, com possibilidade de expansão para até 200 mil.

Sabor com personalidade

“Nosso desafio é popularizar a cerveja artesanal. Existe um grande público em potencial”, diz Pedro.

Sabor diferenciado, com mais personalidade e qualidade do produto. Esses são os fatores que Pedro elege para o sucesso.

Medalhas

“Nossa cerveja tem frescor. Sai da fábrica e, rapidinho, está na mão do consumidor de Brasília.”

A Cruls conquistou 20 medalhas em competições nacionais e internacionais.



Homenagem à expedição

O nome que batiza a cervejaria é uma homenagem à histórica Missão Cruls, a comissão exploradora do Planalto Central liderada pelo astrônomo belga Louis Ferdinand Cruls. Acompanhados de 21 missionários dos mais diversos campos de atuação profissional, Louis Cruls e a expedição saíram do Rio de Janeiro, em 1892, rumo ao centro do país. A comissão produziu o primeiro relatório de impacto ambiental do Brasil e demarcou a localização para instalação da futura capital federal.

FIQUE CONTENTE EM AGIR. DEIXE A FALA PARA OS OUTROS

Baltasar Gracián, filósofo

Gilberto Evangelista/Divulgação



Arte pela sustentabilidade

A exposição 17 ODS para um mundo melhor, na área externa do Museu da República, termina amanhã. Ainda dá tempo de conferir. Chamou bastante a atenção de quem passou de carro ou caminhou pela Esplanada dos Ministérios. São globos terrestres — com mais de um metro de altura — pintados por artistas plásticos. Brasília foi especialmente escolhida para receber o projeto.

Acordo da ONU

O tema foi inspirado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um plano global assinado em 2015 por 193 países, para alcançar a sustentabilidade necessária até 2030. Entre as metas estão educação de qualidade, redução das desigualdades, igualdade de gênero, fome zero, agricultura sustentável, água potável e saneamento.

Visita

O oficial de Parcerias e Financiamento do Sistema ONU no Brasil, Haroldo Machado Filho, visitou a mostra, acompanhado da curadora e organizadora, Catherine Duvignau. “A arte conecta e transmite uma mensagem direta”, destacou Haroldo.



Arquivo Pessoal

Apoio empresarial

A empresa Novelis, líder mundial em laminados e em reciclagem de alumínio, patrocinou a mostra, que teve apoio da Secretaria de Cultura do DF.

AME/ Decisão da Justiça Federal estabelece que Ministério da Saúde deverá pagar valor necessário para compra do remédio mais caro do mundo para Helena Gabrielle, 10 meses, diagnosticada com atrofia muscular espinhal (AME). Medicamento custa cerca de R\$ 12 milhões

União terá de arcar com tratamento

» CIBELE MOREIRA

A família de Helena Gabrielle Ferreira, 10 meses, diagnosticada com atrofia muscular espinhal (AME), ganhou um presente de Natal antecipado na segunda-feira. A Justiça Federal em Anápolis (GO) determinou que a União custeie o tratamento da bebê, que depende do remédio Zolgensma — considerado o medicamento mais caro do mundo, produzido e vendido no exterior pelo preço de R\$ 12 milhões.

A decisão estabelece que, além da compra do medicamento, o Ministério da Saúde terá de garantir o atendimento necessário para que Helena Gabrielle continue o tratamento em casa, assim que sair do hospital. A notícia chegou após três meses de espe-

ra, devido a uma batalha judicial.

A Justiça deu à União prazo de 15 dias para cumprir a medida. “Foi um alívio receber essa notícia. Não tenho nem palavras para explicar”, comenta Neicy Fernanda Ferreira, 25 anos, mãe de Helena Gabrielle. Moradora de Santo Antônio do Descoberto (GO), ela conta que, depois de ser informada pela advogada da família, não se conteve e logo compartilhou a novidade com a filha, dizendo baixinho para a menina: “Você conseguiu”.

Helena Gabrielle está internada na unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital da Criança de Brasília (HCB) desde 16 de novembro, quando teve falta de ar em casa e precisou ser levada às pressas para a unidade de saúde. A criança ficou intubada, mas na segunda-feira, apresentou me-

lhora no quadro de saúde, e os médicos removeram o suporte respiratório. “Eu estava tão angustiada, porque tinha chances de ela ter uma piora na hora de retirarem os tubos. Graças a Deus, deu tudo certo. E ainda recebi essa notícia maravilhosa (da decisão). Só espero que eles (a União) cumpram, porque a AME não espera”, observa Neicy Fernanda. O Correio entrou em contato com o Ministério da Saúde para saber o posicionamento do órgão federal, mas, até o fechamento desta edição, não teve resposta.

Impacto

Em 26 de novembro, a União recorreu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) para tentar reaver o valor pago pelo Governo Federal aos pais de Kyara Lis Rocha, 1

Fotos: Arquivo Família/Cedido ao CB



Helena está internada na UTI do Hospital da Criança desde 16 de novembro

ano, para a compra do Zolgensma. A justificativa apresentada tinha relação com o impacto orçamentário que o fornecimento do medicamento provocaria nas contas públicas. A peça também questionou o protocolo adotado para liberação dos R\$ 6,6 milhões que a família da menina precisava para conseguir o remédio. Helena Gabrielle recebeu o

diagnóstico da AME aos 6 meses, quando teve covid-19. Desde então, a família luta contra o avanço da atrofia muscular. A doença é degenerativa e interfere na produção de proteínas essenciais para a sobrevivência dos neurônios motores. Sem o tratamento adequado, a enfermidade pode levar à morte. Para Neicy Fernanda, esse será o melhor Natal da família.



PANDEMIA

Novas medidas de enfrentamento

» ANA CLARA AVENDAÑO*

Diante dos impactos negativos da pandemia da covid-19 no Distrito Federal e do aumento recente do número de casos da doença, o governador Ibaneis Rocha (MDB) enviou, ontem, à Câmara Legislativa uma proposta de decreto para prorrogar o estado de calamidade pública na capital federal até 30 de junho de 2021. O Legislativo local

aprovou a matéria, com 18 votos favoráveis. O deputado Leandro Grass (Rede) se absteve.

A aprovação saiu no dia em que a Secretaria de Saúde (SES-DF) registrou mais 737 casos da covid-19, além de 15 mortes. No total, há 240.869 infecções confirmadas pela pasta, sendo que 4.095 pessoas perderam a vida por causa da doença. Com o aumento da contaminação pelo novo coronavírus, o secre-

tário de Saúde, Osnei Okumoto, assinou uma portaria para instituir uma comissão que ficará responsável por remobilizar e desmobilizar leitos para atendimento desses pacientes. O texto da portaria que trata do assunto, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) de ontem, prevê que a junta se reúna semanalmente para definir a distribuição das vagas.

Outra ação da SES-DF, anun-

ciada ontem, estabelece a criação de um serviço de reabilitação para pacientes após a recuperação da covid-19. O atendimento será no Hospital de Base. A iniciativa destina-se a pessoas que tiveram quadro grave da doença e ficaram com sequelas. Haverá 15 leitos de enfermaria exclusivos para tratamento, com equipes de saúde multidisciplinares. Terão acesso pessoas internadas em alguma das unidades de saúde da rede pública do DF ou encaminhadas pelo Complexo Regulador da Secretaria de Saúde, com indicação

médica que recomende a continuidade da assistência para reabilitação. Em novembro, o Hospital Regional de Ceilândia (HRC) passou a contar com um “ambulatorio de egressos” para a mesma finalidade.

Como forma de dar seguimento ao combate à pandemia no setor de transporte coletivo, a Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do Centro-Oeste do Brasil (Fetra-sul) lançou, ontem, o Protocolo Transporte Seguro. O documento consolida 15 medidas de pre-

venção contra a covid-19. Das cinco empresas de ônibus que atuam na capital federal, apenas a viação Urbi e a Piracicabana aderiram à iniciativa. A Fetrasul reforça, contudo, que os passageiros também devem colaborar, cumprindo as medidas de proteção pessoal — como uso de máscara e de álcool em gel.

* Estagiária sob supervisão de Jéssica Eufrásio

» Colaboraram Darcianne Diogo e Samara Schwingel

Diversão & Arte

Cena de *Longe do paraíso*: tragédia que tem como pano de fundo a violência no Brasil rural



Veja a relação dos 12 selecionados para a Mostra Oficial Curta-Metragem no site do Correio

MATAR OU MORRER

O veterano cineasta Orlando Senna fala sobre *Longe do paraíso*, filme inspirado na história de Caim e Abel e que será exibido, hoje, no Festival de Brasília

» RICARDO DAEHN

A história bíblica de Caim e Abel foi o ponto de partida para que o veterano Orlando Senna, 51 dos 80 anos de vida dedicados ao cinema, criasse sua primeira "ficção pura", *Longe do paraíso*, longa a ser exibido hoje na Mostra Oficial do 53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. A exemplo de Caim, o protagonista do filme, Kim (Caro Bittencourt), se sente abandonado e odiado por Deus. "O jovem Kim é um matador de lideranças camponesas e tem um profundo medo de morrer. Ele comete um erro e é condenado à morte pela organização criminosa que o contrata", adianta Senna, em entrevista ao Correio.

Qual é o papel da religião em *Longe do paraíso* e na nossa vivência atual? O filme traceja alguma ponte?

O cenário do filme é o universo rural do Brasil, a nossa grave situação agrária, a disputa pela terra entre agricultores e grandes empresas agropecuárias, a disputa desigual pelo mercado entre a agricultura familiar e a agricultura industrial, a violência enorme desse conflito, o número impressionante de líderes camponeses assassinados todas as semanas. No filme, pesa a história inspirada no mito bíblico de Caim e Abel, o pastor e o agricultor. Quanto à religião em si, na atualidade, parece-me que está vivenciando uma exorbitância medieval. Em muitos aspectos, também na relação com o poder político. Inclusive com relação à qualidade dos sacerdotes, muitos deles metidos em falcaturas, corrupção, delitos sexuais. Esse é um assunto sumamente importante na crise civilizatória, humanitária, sanitária, psicossocial e econômica que vivemos.

A simplicidade é sempre o caminho mais poderoso no construir fílmico?

A simplicidade é uma estratégia para conquistar o interesse do espectador. A maioria dos cineastas busca a simplicidade e, às vezes, não é fácil. Do meu ponto de vista, o aspecto mais importante é a síntese. O cinema, com sua linguagem de sonho, é uma arte sintética, maneja apenas duas intervenções: com o tempo real e com a elipse. Ou seja, o tempo corrido e saltos nesse tempo. O que extrapolava no roteiro de *Longe do paraíso* era o não essencial na narrativa. Creio que isso foi controlado na realização do filme. As informações vão sendo passadas com economia de meios e de floreios, de enfeites. O que tentei foi elevar as circunstâncias narrativas a um nível de emoção pura, sempre na fronteira da paixão, sempre na iminência da morte. Trata-se de uma tragédia.

Grande impasse se instala quando Kim, devido a seus antecedentes na organização, recebe uma chance de sobrevivência: será poupado desde que execute a líder camponesa Bel, sua irmã (Emanuelle Araújo). "Bel, assim como Abel, acredita piamente na bondade e na onipresença de Deus", conta o diretor, que chega ao festival com credenciais invejáveis. Criador de roteiros para filmes de Ruy Guerra e Hector Babenco, Orlando Senna atuou no lendário Centro Popular de Cultura, foi professor na prestigiada Escola de Cinema de Santo Antônio de Los Baños (Cuba) e secretário do Audiovisual, quando o Brasil estimulava o pensamento por meio de um básico (mas presente) Ministério da Cultura. O filme atual de Senna, única ficção a

concorrer na Mostra Oficial de longas, apontaria para desesperança? "Acho que sou um otimista incorrigível. Sei que a humanidade está trilhando o pior dos caminhos que poderia trilhar, que é o ódio. Mas sei também que, na mesma medida em que o ser humano entra em grandes tragédias coletivas — as Cruzadas, as Guerras Mundiais, o nazismo —, tem a capacidade de superá-las", observa. Nada vem fácil, entretanto. "Com grandes prejuízos, com perdas enormes, existe a capacidade de superação. O que sinto, nesse momento, é o estilhaçamento do capitalismo e o aumento da violência estrutural, da qual também somos vítimas. Como sair do buraco, não sei. Mas sairemos", pontua.

Acredita que um artista sempre imprime ideologia nas obras?

Imprimir ideologia nos filmes depende de que acepção dessa palavra estamos usando: como um conjunto de ideias, de visões de mundo relacionadas a ações sociais e políticas; ou como ferramenta de convencimento, de persuasão, de dogma, de determinação a ser obedecida pelos outros. Se estamos nos referindo à primeira acepção, creio que os cineastas, sim, imprimem ideologia em suas obras naturalmente. Quanto aos dogmas, são poucos os artistas que os adotam. Arte e dogma são conflitantes.

Há isenção na tua arte?

A isenção não existe no cinema. Nem na ficção, nem no documentário. O que os cineastas mostram ao mundo é a sua verdade pessoal, o que acreditam individualmente. Verdade ou crença que podem ser coincidentes em outras pessoas ou não. O próprio conceito de verdade está cada vez mais complicado em termos de coletividade. Cada vez mais, a verdade está com o indivíduo. Segundo os Evangelhos, essa pergunta foi feita a Jesus: o que é a verdade? Ele respondeu: "A verdade sou eu". Eu destilo em meus filmes e meus livros é a minha vontade de melhorar a humanidade, de mudar o mundo.

Como é ser o diretor da única ficção em longa a concorrer?

Longe do paraíso é meu único filme, como diretor, que é ficção pura. Escrevi livros de ficção, até de ficção científica, escrevi muitos roteiros de ficção, filmados por outras pessoas. Mas, como diretor, é a primeira vez que não mesclo a ficção com a realidade, o argumental com o documental. Sempre fiz docfic. Para mim, o universo do cinema é sempre dual e assim deve ser, para que fique mais próximo da vida humana, que é pura dualidade. Em *Longe do paraíso* fiz diferente, queria



Sueli Seixas/Divulgação

experimentar a sensação. Estar, com um filme de ficção, entre documentaristas da mostra oficial do Festival de Brasília, foi uma surpresa, mas também uma reafirmação da minha dupla visão da vida e da arte. Um filme é cinema, e ponto, a arte (tecnológica) mais psicopetrante que o engenho humano já inventou. Uma peça é teatro, e ponto; a arte imortal, sempre o eu e o outro, o eu e o você.

Como tens vivenciado o cotidiano com a pandemia?

Com paciência, quarentena e atividade intelectual. Estou escrevendo, pensando em novos projetos, fazendo exercícios de futurismo com relação a que tipo de cinema vai aparecer depois da pandemia, como vai se desenvolver a comunicação e a arte on-line. Acabo de ministrar minha primeira oficina on-line, a Griô Cibernético, sobre criação de narrativas contemporâneas. Com minha produtora e querida amiga Solange Souza Lima Moraes, estamos tentando armar a realização de um novo filme. Com a ameaça do fascismo sobre nossas cabeças, o que os artistas e intelectuais devem fazer é lutar produzindo arte engajada e de alta qualidade e expandindo nossa cultura.

Mensagens curtas e certeiras

» PAULA BARBIRATO*

O cinema de curta-metragem sempre teve dificuldade para encontrar espaço fora do circuito de festivais. De tempos em tempos, a obrigatoriedade de os cinemas exibirem filmes no formato foi proposta, e até colocada em prática, mas sem continuidade. E, assim, os curtas ficaram sem um canal de distribuição adequado. Bem, até a chegada da internet e da era dos vídeos virais.

Para cineastas que participam do 53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, filmes de poucos minutos nunca foram tão atuais. "Estamos na era da cibercultura, da informação digital. O curta possui um formato que tem tudo a ver com estes tempos", analisa Anderson Bardot, diretor de *Inabitáveis*, um dos curtas selecionados para a Mostra Oficial Curta-Metragem, que começa hoje.

Assim, enquanto produtores de longas entendem a necessidade de um festival 100% on-line, mas lamentam o fato de seus filmes não serem apresentados na imensa tela do Cine Brasília, a turma dos curtas não sofre tanto. "Com esse formato, a gente dá um respiro para as pessoas que estão em casa e não podem sair nesta quarentena. Inclusive, abre-se uma discussão sobre as novas formas de distribuição do cinema", complementa Bardot.

Denúncias

Nesse contexto, ser capaz de transmitir uma mensagem — poética ou política, ou ambas —, em cinco, 10 ou 15 minutos, passa a ser o desafio. E mensagens incisivas não faltam na lista das 12 obras selecionadas, entre 453 inscritas. "Para mim, (realizar o filme) é ser porta-voz de uma palavra de responsabilidade sobre o que somos, quem somos", afirma a baiana Lili Curri, diretora de *Distopia*, que gira em torno de um casal de irmãos que precisa cuidar do pai que sofre com o mal de Alzheimer. "É um filme-denúncia, antes de mais nada. Ele atenta para as nossas mazelas, para aquilo que não gostamos de assumir que somos: uma sociedade violenta."

A denúncia das mazelas brasileiras também norteou Rodrigo Ribeiro, de Santa Catarina, criador de *A morte branca do feiticeiro negro*. "Nesse período tão obscuro que o país atravessa, tratar sobre o tema da escravidão, de seus desdobramentos e do funesto legado que deixou se faz mais que urgente e necessário", afirma. "A brutalidade dos tempos presentes só intensifica a necessidade de se contar histórias marginalizadas e apagadas, que sempre tiveram à sombra dos registros oficiais."

*Estagiária sob a supervisão de Humberto Rezende

ASSISTA

O Festival de Brasília ocorre de maneira virtual. *Longe do paraíso* será transmitido hoje, às 23h, no Canal Brasil. Já os filmes da Mostra Oficial Curta-Metragem estarão disponíveis para o público, a qualquer hora, de 16 e 20 de dezembro, no site canaiglobo.globo.com. Para mais informações, acesse cultura.df.gov.br/53-fbcb-programacao



Daiane Rosário/Divulgação

Distopia: violência gestada nas relações familiares

Super Promoção
CLASSIFICADOS

Pague **3**
&
Leve **7**



Aproveite e anuncie mais por menos!

Anuncie na quinta (17/12), sábado (19/12) e domingo (20/12) e, ganhe sexta (18/12), segunda (21/12), terça (22/12) e quarta (23/12).

Para anunciar, vá até uma de de nossas lojas
ou ligue: **(61) 3342-1000**

SIG, quadra 2, lote 340 - **Asa Sul**, 107, bloco A - **Taguatinga Centro**, C12, bloco E

Horário de funcionamento: Lojas - 2^a a 6^a, das 9h às 17h, e sábado, das 8h às 12h.
Central de Anúncios - 2^a a 6^a, das 8h às 20h, e sábado, das 8h às 13h.

Assinantes do Correio têm 6% de desconto sobre o valor da promoção

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1. A promoção é válida para todas as seções do Classificados para pequenos anúncios (PA) de, no mínimo, duas linhas e não é cumulativa com outras negociações concedidas;
2. A venda da promoção não está condicionada à venda nos sites; 3. Só participarão da promoção os anúncios reservados até 16/12/2020; 4. Anúncios cancelados não serão compensados; 5. A veiculação dos anúncios seguirá as regras de publicação do Classificados; 6. Assinantes do Correio Braziliense têm 6% de desconto sobre o valor da promoção.